

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PORTO ALEGRE**

**2016**

**Reitora**

Anelise Coelho Nunes

**Coordenadora de Graduação**

Vania Vasti Alfieri

**Coordenador de Extensão**

Ricardo Strauch Aveline

**Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu***

Ricardo Strauch Aveline

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Edgar Zanini Timm

**Pastoral Escolar e Universitária**

Pastor Roberval Lopes da Trindade

**Coordenadora do Curso**

Claudia Acosta Alves

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>7</b>  |
| <b>2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA</b> .....  | <b>9</b>  |
| 2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....   | 9         |
| 2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA .....   | 16        |
| 2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS .....   | 17        |
| 2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS.....   | 19        |
| <b>2.4.1 Educação Ambiental</b> .....  | <b>20</b> |
| <b>2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena</b> ..... | <b>20</b> |
| 2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA .....   | 21        |
| <b>3 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO</b> .....                        | <b>22</b> |
| 3.1 HISTÓRICO DAS LICENCIATURAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO.....   | 22        |
| 3.2 JUSTIFICATIVA DO PROFPEB .....   | 23        |
| 3.3 CONCEPÇÃO DO PROFPEB .....   | 24        |
| 3.4 OBJETIVOS DO PROFPEB .....   | 25        |
| <b>3.4.1 Objetivo Geral</b> .....  | <b>26</b> |
| <b>3.4.2 Objetivos Específicos</b> .....   | <b>26</b> |
| 3.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS .....  | 27        |
| 3.6 PERFIL GERAL DO/A EGRESSO/A.....   | 28        |
| 3.7 PERFIL DO/A DOCENTE DO NÚCLEO BASE .....   | 29        |
| <b>4 HISTÓRICO DO CURSO</b> .....  | <b>31</b> |
| <b>5 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b> .....  | <b>38</b> |
| 5.1 NOME DO CURSO .....  | 38        |
| 5.2 GRAU CONFERIDO .....   | 38        |
| 5.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL .....   | 38        |
| 5.4 MODALIDADE DE ENSINO.....  | 38        |
| 5.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO .....  | 38        |
| 5.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO .....  | 38        |
| 5.7 ATO DE RECONHECIMENTO .....  | 38        |
| 5.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO .....  | 39        |

|  |           |
|--|-----------|
| 5.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO .....   | 39        |
| 5.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO .....                                  | 39        |
| 5.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO .....  | 39        |
| 5.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS .....                               | 39        |
| 5.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO .....  | 39        |
| 5.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO) .....   | 39        |
| 5.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS .....   | 39        |
| 5.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS .....   | 40        |
| 5.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO .....  | 40        |
| 5.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO .....   | 40        |
| 5.19 FORMA DE INGRESSO .....   | 40        |
| 5.20 DATA INÍCIO DO CURSO .....  | 41        |
| <b>6 CONCEPÇÃO DO CURSO .....</b>  | <b>42</b> |
| <b>7 OBJETIVOS .....</b>   | <b>44</b> |
| 7.1 OBJETIVO GERAL .....   | 44        |
| 7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....  | 44        |
| <b>8 JUSTIFICATIVA .....</b>   | <b>46</b> |
| <b>9 PERFIL DO/A EGRESSO/A .....</b>   | <b>47</b> |
| 9.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS .....   | 47        |
| <b>10 CURRÍCULO DO CURSO .....</b>   | <b>50</b> |
| 10.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DISPOSIÇÃO DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM POR EIXOS DE FORMAÇÃO ..... | 52        |
| 10.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DISPOSIÇÃO DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS .....                           | 57        |
| <b>10.2.1 Núcleos Estruturadores .....</b>   | <b>58</b> |
| <b>10.2.2 Temáticas Articuladoras e Distribuição da Carga Horária .....</b>                          | <b>59</b> |
| 10.3 MATRIZ CURRICULAR .....   | 61        |
| 10.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO .....  | 63        |
| <b>10.4.1 Estágios Integrados .....</b>  | <b>64</b> |
| <b>10.4.2 Justificativa .....</b>  | <b>69</b> |
| <b>10.4.3 Objetivo .....</b>   | <b>70</b> |

|   |            |
|---|------------|
| <b>10.4.4 Metodologia .....</b>   | <b>70</b>  |
| <b>10.4.5 Avaliação.....</b>  | <b>71</b>  |
| 10.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO .....                 | 71         |
| 10.6 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS .....                                  | 72         |
| 10.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS .....   | 72         |
| 10.8 DISCIPLINAS LIVRES.....  | 73         |
| 10.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....   | 73         |
| 10.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....  | 74         |
| <b>11 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA .....</b>  | <b>75</b>  |
| <b>12 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....</b>   | <b>77</b>  |
| 12.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS..... | 105        |
| <b>13 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES.....</b>                                  | <b>106</b> |
| 13.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA .....   | 106        |
| 13.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....  | 106        |
| 13.3 APOIO EXTENSIONISTA.....   | 107        |
| 13.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA.....         | 107        |
| 13.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS .....   | 107        |
| 13.6 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO.....  | 108        |
| <b>14 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....</b>                    | <b>111</b> |
| 14.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....                           | 113        |
| <b>15 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>                                     | <b>117</b> |
| <b>16 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO.....</b>                          | <b>118</b> |
| 16.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS .....  | 119        |
| <b>17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA .....</b>   | <b>121</b> |
| <b>18 INFRAESTRUTURA E GESTÃO .....</b>   | <b>122</b> |
| 18.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS .....                                     | 122        |
| 18.2 COORDENAÇÃO DE CURSO.....  | 122        |
| 18.3 COLEGIADO DE CURSO.....  | 123        |
| 18.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....   | 123        |

|   |            |
|---|------------|
| 18.5 CORPO DOCENTE.....                 | 123        |
| 18.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ..... | 124        |
| <b>19 INSTALAÇÕES GERAIS .....</b>      | <b>125</b> |
| 19.1 BIBLIOTECAS.....                   | 130        |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                | <b>137</b> |

O Projeto Pedagógico em questão é um instrumento delineador da organização do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA. Disponibiliza informações que revelam o histórico do Centro Universitário e do curso, os dados de identificação, a concepção do curso, o perfil do/a egresso/a, o currículo, a infraestrutura e gestão, assim como as instalações gerais.

O presente Projeto Pedagógico é um modelo referencial e diferencial, constituído por diretrizes de características e de estratégias próprias do curso. Ele tem uma função articuladora, identificadora, integradora e ética. E, também, uma função política, enquanto coloca o exercício da educação como algo comprometido e compromissado com a qualidade de vida da sociedade, seja pela prática profissional, seja pelo exercício consciente da cidadania.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia busca a unidade no sentido de resgatar a totalidade como essencial em um processo interdisciplinar. Unidade que pressupõe articulação entre contrários e não homogeneidade. Trabalha-se com a diversidade em um processo coletivo. A incompletude e a transitoriedade presentes no projeto o tornam suscetíveis de análise e reflexões contínuas.

O objeto da Pedagogia é a docência e a gestão como prática social da educação em contextos sociais e institucionais visando à formação de profissionais que possam atuar nos mais diversos setores da sociedade.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia aborda diferentes áreas do conhecimento, envolvendo as ciências humanas, sociais e tecnológicas, e se propõe a habilitar para o exercício da gestão e docência em ambientes educativos escolares e não escolares na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, inclusive na Educação de Jovens e Adultos, e no Ensino Médio, na modalidade Normal. Propõe-se, ainda, a formar profissionais para a atuação na gestão de processos educativos em sistemas e instituições de ensino e em outras áreas nas quais sejam necessários conhecimentos pedagógicos. Graças à dinâmica da proposta contida neste Projeto, o/a estudante é capacitado/a a construir conhecimentos críticos e criativos, necessários à sua formação e para a sua inserção no sistema educacional, assim como para que possa atuar com vistas à inclusão social de crianças, jovens e adultos no mundo contemporâneo.

A elaboração do Projeto Pedagógico envolve um processo contínuo de construção e reconstrução entre docentes, discentes, colegiado, coordenação, coordenadorias e Pró-Reitorias, estabelecendo um debate permanente e consolidando a elaboração coletiva do mesmo.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA: Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco; e Dona Leonor, situado na Rua Dona Leonor nº 340, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

## 2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina,

pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só efetivando-se, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande

do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de

Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para

si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA/Dona Leonor, no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

## 2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

### *Missão*

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços

comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

### *Visão*

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

## 2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;

- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;

- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

## 2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;

- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

### **2.4.1 Educação Ambiental**

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

### **2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas,

reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

## 2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação, exercidas pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anelise Coelho Nunes; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, exercidas pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm.

### **3 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO**

#### **3.1 HISTÓRICO DAS LICENCIATURAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO**

Ao contar a história dos cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista – IPA somos instigados/as a pensar nas transformações pelas quais passa nossa sociedade e as implicações que essas mudanças trazem para a educação. Em especial as alterações na educação básica e na formação dos/as futuros/as professores/as para esse nível de ensino.

Os desafios são inúmeros e a realidade dos cursos de Licenciatura no Rio Grande do Sul, assim como em todo o Brasil, mostra a variedade de aspectos envolvidos na formação dos/as professores/as. As reorganizações socioculturais que vemos acontecer nos dias de hoje, as diferenciações de ordem social, cultural e tecnológica, bem como o aumento na geração e circulação da informação são fatores que impactam a educação de um modo geral. Dessa forma, o que se projeta como necessário e urgente é pensar a formação de um sujeito capaz de apreender e transformar o mundo em que vivemos, em toda sua diversidade, e construir sua identidade.

Assim, acreditamos que os cursos de Licenciatura precisam constituir-se como espaços singulares para a formação de profissionais comprometidos/as e envolvidos/as em benefício da sociedade. Cursos de formação docente devem se comprometer, antes de tudo, com cidadãos/ãs que estejam abertos/as a, simultaneamente, se qualificar e qualificar seus/suas estudantes para intervir de forma significativa no processo de formação de outros sujeitos socialmente ativos, eticamente compromissados, moral e intelectualmente autônomos.

Dessa forma, com o Programa de Formação de Professores para a Educação Básica (PROFPEB), o Centro Universitário Metodista – IPA assume o seu diferencial em relação às demais Instituições de Ensino Superior (IES), ou seja, o seu caráter de dupla formação: a formação pessoal/profissional do/a graduando/a e a concomitante instrumentalização deste para a formação básica de seus/suas alunos/as.

O primeiro passo institucional para a construção dessa formulação foi dado em 1971 com a criação do Curso de Educação Física, autorizado pelo Decreto nº 69.019/71.

Transcorreram trinta e quatro anos até que a instituição, já na configuração de Centro Universitário, optasse por ampliar sua atuação na formação de professores/as, oferecendo simultaneamente os cursos de licenciatura, reconhecidos pelo MEC, de Ciências Biológicas (Portaria nº 61 de 21/01/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 23/01/2008), Filosofia (Portaria nº 61 de 21/01/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 23/01/2008), História (Portaria nº 61 de 21/01/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 23/01/2008), Matemática (Portaria nº 61 de 21/01/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 23/01/2008), Música (Portaria nº 61 de 21/01/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 23/01/2008), Pedagogia (Portaria nº 61 de 21/01/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 23/01/2008), Letras Português (Portaria nº 489 de 08/07/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 09/07/2008) e Letras Inglês (Portaria nº 489 de 08/07/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 09/07/2008). Comprometidos com uma formação de qualidade e humanística, esses cursos trazem como marca o eixo transversal e a educação para a inclusão, para os direitos humanos e para a compreensão das questões de gênero.

Nessa caminhada, e considerando os movimentos sociais, econômicos e políticos da atualidade, os cursos de licenciatura iniciaram, em 2008, a reestruturação de suas propostas, tomando como referência os princípios da integração e sustentabilidade, apoiando-se nas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (PARECER CNE/CP nº 009/2001).

### 3.2 JUSTIFICATIVA DO PROFPEB

A natureza do trabalho e a organização da produção do conhecimento são fortemente impactadas pelo mundo científico e tecnológico, bem como pela sociedade da informação. Conseqüentemente, é necessária maior flexibilização dos/as profissionais para que tenham condições de desempenhar novas demandas de trabalho.

A formação de professores/as se destaca nesse cenário contemporâneo como a forma mais democrática de acesso dos sujeitos ao trabalho e à informação, sendo os processos de aprender a ensinar e de aprender a profissão, complexos, extensos e inconclusos. Há uma forte ênfase, em documentos oficiais, à urgência em se instituir processos na consolidação e avaliação dos programas de formação de professores/as, tornando-os pauta permanente das discussões acadêmicas das IES. Isso está evidenciado na própria pesquisa da demanda por professores/as desenvolvida pela CAPES, conforme referido anteriormente (CAPES, 2008).

O PROFPEB pretende contribuir para viabilizar a prestação desse relevante serviço e subsidiar os caminhos da formação nas licenciaturas, fundamentado em uma proposta metodológica investigativa, tendo a observação e prática como componentes motivadores do aprendizado da docência. Esse Programa, ao conjugar teoria e prática, contribui para valores e atitudes permeadas pelas ênfases da ética democrática, em consonância com os princípios seculares consagrados na Educação Metodista há 260 anos e, agora, presentes nos documentos oficiais para a educação do País. Decorre, também, pela atenção das licenciaturas dessa instituição às ações, em âmbito nacional, no que tange à profissionalização do/a professor/a, como um processo de constante formação, e objetivando atender aos princípios de flexibilidade, competência e produtividade dos sistemas de ensino.

### 3.3 CONCEPÇÃO DO PROFPEB

Em nota publicada pelo Ministério da Educação – MEC (CAPES, 2008), foi divulgado que faltam 246 mil professores/as na rede pública de Educação Básica. Esses dados, fruto do trabalho do Conselho Técnico Científico da Educação Básica, órgão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), reforçam e corroboram as discussões acerca do tema e a iniciativa federal em instituir o Sistema Nacional de Formação de Professores. Esses movimentos confirmam uma preocupação nacional: a formação de qualidade dos/as profissionais que atuarão ou que estão em exercício na Educação Básica.

Norteados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e na perspectiva de lançar um projeto qualificado de formação docente, o Colegiado das Ciências Humanas e Licenciaturas do Centro Universitário Metodista – IPA criou um Grupo de Trabalho

das Licenciaturas (GT) com o objetivo de propor um Programa de Formação de Professores denominado por esse grupo de PROFPEB.

O PROFPEB se apresenta alicerçado em um núcleo comum de disciplinas que contemplam a prática de uma formação qualificada, cidadã e de acordo com as diretrizes nacionais para formação de professores/as. Considera, ainda, a concepção de educação da Igreja Metodista, bem como a missão desta perante a sociedade. Formar profissionais qualificados/as e capacitados/as para superar, questionar e gerenciar sua vida profissional, com respeito ao outro, com atitudes éticas perante a sociedade e a multiplicidade cultural é o objetivo central desse programa. Com isso, contribuimos para a qualificação da educação básica ao formar educadores/as ativos/as na sociedade e cientes de seu papel transformador da mesma.

Esse programa tem como foco o desenvolvimento de práticas e reflexões docentes em ambientes educativos escolares e não escolares, por meio da oferta de disciplinas comuns aos cursos de licenciaturas, estruturadas a partir dos eixos para competências para formação de professores/as apontados pelo Ministério da Educação. Esses eixos consolidam a preocupação com a formação de docentes preparados/as para atuar em contextos multiculturais, respeitando a diversidade e motivados para a qualificação profissional.

Nessa inter-relação teoria/prática, a teoria é concebida não como o olhar definitivo sobre a realidade, mas como um olhar sobre a realidade educacional e suas possibilidades. A prática, por sua vez, constitui uma possibilidade de outras interpretações/significações de contextos educacionais, o que conduz retroativamente a reformulações/reconstruções da própria teoria. Nesse sentido, a articulação teoria/prática deixa de ser um processo instaurado artificialmente para configurar-se como um processo recursivo e inerente à construção de saberes e fazeres educacionais.

### 3.4 OBJETIVOS DO PROFPEB

Os objetivos do PROFPEB são os que seguem.

### **3.4.1 Objetivo Geral**

Promover um programa de formação de professores/as para a Educação Básica em consonância com as Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista e dos documentos oficiais da Educação Nacional.

### **3.4.2 Objetivos Específicos**

- a) desenvolver os projetos pedagógicos tendo como base os eixos de formação de professores/as relacionados às competências definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), bem como nas resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE, relativas à formação de professores/as;
- b) experienciar, efetivamente, o saber universitário nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão;
- c) problematizar e construir conhecimentos que podem ser trabalhados na Educação Básica;
- d) desenvolver habilidades críticas e de produção de conhecimento no ensino de áreas específicas, relacionando-as com outras formas do saber por meio da discussão, da reflexão, da sistematização de ideias e do compartilhamento de conhecimentos;
- e) organizar situações de aprendizagem que ressaltem a importância de orientar e mediar o ensino;
- f) propiciar situações de aprendizagem focadas em situações-problema ou no desenvolvimento de projetos que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos;
- g) dar relevo à docência como base da formação, relacionando teoria e prática;
- h) fomentar a formação e o desenvolvimento de grupos e de núcleos de estudo e de pesquisa em torno de temas pertinentes à formação de professores/as;

- i) contribuir para a formação ética-cidadã do/a futuro/a profissional, habilitando-o/a para a reflexão acerca do mundo contemporâneo com todas as suas dimensões e exigências;
- j) propiciar situações para que os/as futuros/as docentes aprendam a assumir e a saber lidar com a diversidade entre os/as alunos/as;
- k) incentivar atividades de enriquecimento cultural;
- l) desenvolver hábitos de cooperação e trabalho em equipe.

### 3.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

As competências e habilidades a serem desenvolvidas nos cursos de licenciaturas do Centro Universitário Metodista – IPA, através do PROFPEB, estão baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, publicadas na Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002. Dentre as apresentadas no documento supracitado, destacam-se:

- a) domínio das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sociais, históricas e culturais em espaços educacionais;
- b) atuação como sujeito histórico e, conseqüentemente, com agente social ativo, de forma ética e com respeito à diversidade, em sua atuação profissional;
- c) atuação com tolerância e respeito à diversidade no contexto em que vive;
- d) conhecimento e reflexão crítica acerca das possibilidades de atuação e de sua prática como educador/a;
- e) orientação para a pesquisa e a produção do conhecimento, difundindo-os não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de educação básica e em outros espaços educacionais e sociais;
- f) utilização da informática e de diferentes tecnologias para a prática de ensino;
- g) domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem em ambientes educacionais escolares (no ensino fundamental e médio), bem como em ambientes educacionais não escolares;

- h) domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a construção do conhecimento para os diferentes níveis e ambientes de ensino;
- i) criatividade e análise crítica para desenvolver objetos e metodologias de ensino para os diferentes contextos educacionais;
- j) criatividade e reflexão para avaliar, criar e pôr em prática currículos que respeitem a diversidade social e cultural;
- k) gerenciamento da carreira docente orientada pela ética e coerente com as demandas sociais contemporâneas.

O/A egresso/a deverá demonstrar capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos com a prática em sala de aula, evidenciando sólidos conhecimentos na forma de domínio conceitual, e capacitar os/as alunos/as a serem também agentes de sua formação e transformação da sociedade, valendo-se de espaços e conhecimentos propiciados pelas multimídias, bem como daqueles adquiridos nos variados contextos educacionais e de ação docente.

Deverá, ainda, ter a capacidade de ajustar seu planejamento ao que realmente acontece em sala de aula, muitas vezes por meio de ações imediatas, mobilizando conhecimentos e agindo em situações não previstas.

### 3.6 PERFIL GERAL DO/A EGRESSO/A

O desenvolvimento das competências profissionais do/a professor/a deve estar pautado pela construção de uma escola e um perfil dos/as profissionais que nela atuam, voltados não apenas para a aprendizagem de conteúdos, mas também para os desafios das transformações impostas pela educação e pelo mercado de trabalho no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Nesse contexto, um programa de formação de professores/as deve garantir aos egressos:

- a) conhecimentos nas áreas específicas do curso para atuar na educação básica;
- b) capacidade de se expressar escrita e oralmente com clareza e precisão;
- c) formação que lhes prepare para refletir criticamente, agir com responsabilidade individual e acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais;

- d) capacidade de se comunicar adequadamente, trabalhar em equipe e criar soluções;
- e) desenvolvimento de estratégias de ensino que favoreçam a criatividade e a autonomia do pensamento dos/as estudantes, dando mais ênfase aos conceitos do que às técnicas;
- f) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- g) capacidade de analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- h) participação em programas de formação continuada e realização de cursos de pós-graduação promovendo a educação permanente.

### 3.7 PERFIL DO/A DOCENTE DO NÚCLEO BASE

O/A docente deve estar apto/a a intervir no processo de aprendizagem dos/as seus/suas estudantes, sendo consciente de seu papel na formação de cidadãos/ãs críticos/as. Deve ainda evidenciar domínio dos conhecimentos e aderência à sua área de atuação. É essencial, também, que se mostre contextualizador/a e ético/a, características necessárias e inerentes à sua profissão.

O/a docente deverá assumir compromissos profissionais, quais sejam:

- a) conhecer o processo histórico de constituição de sua área, seus fundamentos e os métodos que produziram e continuam produzindo aquela ciência específica;
- b) inserir-se no debate contemporâneo mais amplo e no conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência;
- c) buscar o diálogo interdisciplinar, assumindo uma forma de conhecimento solidário nas diferenças, obtido por meio de reconhecimento do outro também como detentor do conhecimento;
- d) ser coerente nas práticas de ensino-aprendizagem, metodologias e avaliação, buscando promover experiências inovadoras;
- e) ministrar suas aulas focando-as na aprendizagem do/a aluno/a e na formação do/a profissional cidadão/ã;

- f) ser comprometido/a com a proposta educacional em consonância com as Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista e dos documentos oficiais da Educação Nacional.

A figura do/a pedagogo/a está descrita desde a Antiguidade. A história da educação, mais antiga que a figura do/a pedagogo/a, destaca nessa função aquele/a que acompanhava o discípulo de algum mestre ou filósofo ao seu espaço educativo.

No Brasil, o curso de Pedagogia foi instituído em 1939, e formava bacharéis/las denominados/as “técnicos em educação”. Assim, os/as professores/as primários/as que, à época, realizavam seu curso superior de Pedagogia poderiam assumir, entre outras, funções de administração, planejamento, orientação e inspeção. Nessa concepção, que envolvia diferentes áreas, o/a bacharel/a, após cursar três anos de estudos específicos, poderia obter o título de licenciado/a cursando mais um ano dedicado aos estudos de didática e prática de ensino, o que lhe permitiria atuar como professor/a. Essa dicotomia entre bacharelado e licenciatura levava ao entendimento de que no primeiro se formava o/a técnico/a em educação, enquanto que na licenciatura se formava o/a professor/a.

A Lei nº 4024/61, manteve o projeto de formação para Bacharel/a em Pedagogia, integrando a complementação curricular para fins de licenciatura, sendo fixado um currículo mínimo para “manter a unidade de conteúdos, visando às transferências de alunos no território nacional”. Currículo mínimo composto por sete disciplinas indicadas pelo então Conselho Federal de Educação, além de outras duas optativas da própria IES.

A Lei da Reforma Universitária nº 5.540/68 e o advento das ideias tecnicistas em educação influenciaram a especialização e o/a profissional pedagogo/a passou a ser formado/a para atender às necessidades específicas do mercado de trabalho e ao desenvolvimento nacional. Surgem, assim, os/as “especialistas em educação”, através das quatro habilitações: Inspeção, Administração, Supervisão e Orientação Educacional. A Resolução do CFE nº 2/69 determinava que a formação desses/as especialistas e de professores/as para o ensino normal deveria ser feita no curso de graduação em Pedagogia, com o grau de licenciado/a. Essas definições atingiram toda a década de 1970.

Na década de 1980, adaptando-se às exigências do momento histórico, diversas IES promoveram reestruturações curriculares, incluindo no curso de

Pedagogia a formação para a docência na Educação Pré-escolar e nas séries iniciais do então Ensino de 1º Grau.

Observa-se nessa trajetória de profissionalização do magistério que, durante muito tempo, o Curso de Pedagogia abrigou experientes professores/as primários/as. Essa característica, com o passar do tempo, foi sendo modificada à medida em que crescia a procura pelo curso por estudantes sem experiência e sem formação anterior para o exercício do magistério. Isso fez com que aparecessem problemas no equilíbrio entre a formação e o exercício profissional, bem como críticas quanto à suposta dicotomia entre teoria e prática.

Emerge, então, o movimento de educadores/as para a redefinição dos cursos de Pedagogia em que, embora com posicionamentos contraditórios, a tendência foi de valorizar a docência nas séries iniciais do Ensino de 1º Grau e na Pré-Escola, como área de atuação prioritária do/a egresso/a do curso de Pedagogia. Paralelamente, tem crescido a procura por cursos de especialização na área da gestão de instituições e de sistemas de ensino, o que remete para a formação desses/as especialistas da educação em nível de pós-graduação.

Na década de 1990, o curso de Pedagogia se consolida como o principal formador dos/as educadores/as para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o/a pedagogo/a se reafirma como indispensável no processo educativo, não só na instituição escolar, como também em outros contextos sociais e institucionais não escolares.

O objeto da Pedagogia é a docência e a gestão como prática social da educação em contextos sociais e institucionais, e visa à formação de profissionais que possam atuar nos mais diversos setores da sociedade. No Centro Universitário Metodista – IPA, o Curso de Pedagogia volta-se para a formação do/a educador/a engajado/a na comunidade local e regional, como espaço privilegiado da prática pedagógica e como fonte de parcerias para a construção do bem-estar do ser humano, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida, respeitando as diferenças socioculturais e as necessidades educativas especiais.

Nas orientações contidas no Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia verifica-se que os propósitos estabelecidos quando da construção original deste Projeto

Pedagógico, inspirado nas Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista – DEIM<sup>1</sup>, são consonantes com a legislação vigente. Isso se dá especialmente quanto aos paradigmas para a ação docente em espaços escolares e não-escolares, junto a estudantes em diferentes níveis e modalidades e no respeito às diferenças de natureza étnico-raciais, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outros.

Assim, a matriz curricular original, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, em 26 de outubro de 2004, foi desenvolvida pelos/as estudantes do curso, ingressantes em 2005/1 e 2005/2, tanto para a habilitação de Educação Infantil quanto para a de Séries Iniciais do Ensino Fundamental. E a partir do 3º semestre (2006/1), foram incorporadas à matriz curricular as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, conforme Portaria MEC de dezembro de 2005. Para estudantes ingressantes a partir de 2006, as reformulações propostas foram incorporadas à matriz curricular desenvolvida a partir do 1º semestre daquele ano letivo, integrando as habilitações anteriormente referidas. Registra-se que todas as reformulações foram analisadas em conjunto com o corpo docente e discente e aprovadas em assembleia cuja participação democrática favoreceu a migração total de estudantes para a nova matriz curricular.

No ano de 2006, considerando-se os processos de implementação, avaliação e reconhecimento de curso, o curso de Pedagogia obteve conceito máximo (5), atendendo com excelência a todos os requisitos analisados pelo INEP/MEC.

Em 2007, tendo em vista o recredenciamento do Centro Universitário Metodista – IPA e o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Colegiado das Licenciaturas propôs a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia buscando atender às demandas e aos desafios educacionais emergentes na sociedade brasileira, dentre eles o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Destacando a participação do Curso de Pedagogia no ENADE, verifica-se que, no ano de 2005, apenas estudantes ingressantes do Curso foram inscritos, uma vez que nenhum/a aluno/a contava com mais de 80% da carga horária concluída.

---

<sup>1</sup> Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista- DEIM consubstanciadas no Plano para a Vida e a Missão da Igreja – PVMI (1982)

Dessa forma, quando da divulgação dos resultados, o Curso não obteve conceito, pois não havia como comparar estatisticamente a diferença de desempenho entre a média ponderada dos/as ingressantes e a dos/as concluintes.

Já no ENADE de 2008, o Curso contou com a participação de 33 estudantes ingressantes e 64 estudantes concluintes, possibilitando a emissão de conceito e produção do Relatório de Análise do Desempenho. Quanto ao Resultado Geral de avaliação do desempenho dos/as ingressantes, obteve-se a média 48,5, acima da média nacional que ficou em 41,6. Da mesma forma, os/as estudantes concluintes obtiveram média acima da brasileira, com 56,1, sendo que a média nacional foi de 48,9.

Dessa forma, o conceito ENADE obtido pelo curso em 2008 foi 4 (quatro) e o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) foi 3 (três), tendo-se 5 (cinco) como o conceito máximo.

Com isso, entende-se que essas informações demonstram o que pode ser considerado efeito do curso sobre os/as estudantes ao longo da sua formação no Centro Universitário, uma vez que o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) tem o propósito de trazer às instituições informações comparativas dos desempenhos de seus/suas estudantes concluintes em relação aos resultados obtidos, em média, pelas demais IES cujos perfis de estudantes ingressantes são semelhantes.

Desse modo, os resultados obtidos pelos/as estudantes no ENADE e o IDD, bem como o Relatório de Curso divulgado pelo Ministério de Educação, permitem redimensionar as ações e as práticas pedagógicas a partir de uma permanente reflexão do processo de ensino e de aprendizagem desenvolvidos.

O curso de Pedagogia formou suas primeiras turmas em 2007/2. Verifica-se que, ao longo de sua existência, o curso tem contribuído com a comunidade porto-alegrense ao incluir práticas de Estágios Curriculares em ambientes educativos não escolares, tendo-se como exemplo o projeto diferenciado em estágio que se denomina: “Práticas Pedagógicas em Ambiente Educativo Hospitalar – PPAEH, ainda em execução, desde 2006, no Hospital da Criança Santo Antônio. Atualmente, esse estágio também se dá na Casa de Apoio do Instituto do Câncer Infantil/Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os projetos desenvolvidos no Hospital Parque Belém e no Exército da Salvação, além do programa socioeducativo em comunidade da

Associação Atlética do Banco do Brasil também funcionaram nesses moldes, atualmente não mais existindo essas parcerias.

É de se destacar, também, as assessorias pedagógicas integradas à prática de Estágio Curricular da Educação Infantil realizadas até o ano de 2008 por docentes e estudantes do Curso junto à Sociedade Metodista de Amparo à Infância – SOMAI e à Casa de Assistência à Criança Metodista – CACIM.

Nessa caminhada, e considerando os movimentos sociais, econômicos e políticos da atualidade, os cursos de Licenciatura iniciaram, em 2008, a reestruturação de suas propostas, tomando como referência os princípios da integração e sustentabilidade, apoiando-se nas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

Foi criado, então, o Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PROFPEB, que tem como foco o desenvolvimento de práticas e reflexões docentes em ambientes educativos escolares e não escolares, através da oferta de disciplinas comuns aos cursos de Licenciaturas, estruturadas a partir dos eixos para competências para formação de professores/as apontados/as pelo MEC. Esses eixos consolidam a preocupação com a formação de docentes preparados/as para atuar em contextos multiculturais, respeitando a diversidade e motivados para a qualificação profissional.

O PROFPEB visa subsidiar os caminhos da formação nas licenciaturas, fundamentado numa proposta metodológica investigativa, tendo a observação e prática como componentes motivadores do aprendizado da docência. Esse programa, ao conjugar teoria e prática, contribui para que novos valores e novas atitudes surjam, permeados pelas ênfases da ética democrática, em consonância com os princípios seculares consagrados na Educação Metodista há 260 anos e, agora, presentes nos documentos oficiais para a educação do País. Decorre, também, pela atenção das licenciaturas dessa Instituição às ações, em âmbito nacional no que tange à profissionalização do/a professor/a, entendida como um processo de constante formação e objetivando atender aos princípios de flexibilidade, competência e produtividade dos sistemas de ensino.

Importante destacar, ainda, que o PROFPEB além de caracterizar-se por um núcleo comum de disciplinas e práticas de ensino, maximizando o potencial

formativo da interdisciplinaridade, passa, também, pelo desenvolvimento de ações conjuntas de Pesquisa e Extensão.

Cabe ressaltar que a atual Política de Extensão do Centro Universitário Metodista – IPA prevê e fomenta as práticas interdisciplinares, determinando que os Programas de Extensão abriguem projetos oriundos de mais de um curso de Graduação. Com isso, a meta do PROFPEB é propiciar o desenvolvimento de ações e projetos de Pesquisa e Extensão pautados, de um lado, pelos mesmos princípios norteadores das políticas vigentes do Centro Universitário Metodista – IPA e, de outro, pelo objetivo comum aos cursos de Licenciaturas de qualificar, intensificar e diversificar a formação docente.

Observa-se que desde sua origem o Projeto de Extensão em espaço hospitalar está se expandindo e promovendo a integração entre as áreas do conhecimento presentes na Instituição. Nesse sentido, em 2011, o Curso de Pedagogia, em uma relação interdisciplinar com o Curso de Enfermagem, propôs o Projeto de Extensão: “Pedagogia e Enfermagem: tecendo interlocuções sobre Educação e Saúde no ambiente hospitalar infantil”, que se inspira no projeto PPAEH – Práticas Pedagógicas em Ambiente Educativo Hospitalar desenvolvido no período de 2008 a 2011 no Hospital da Criança Santo Antônio. Esse projeto percebe a necessidade de buscar a interdisciplinariedade envolvendo os Cursos de Pedagogia e Enfermagem no atendimento coletivo na forma de Classe Hospitalar ou, individualizado, no leito, com crianças e adolescentes, garantindo-lhes a continuidade dos processos de aprendizagem, interrompidos em função do período de internação, favorecendo a apropriação de conhecimentos necessários para sua escolarização e interação no mundo contemporâneo. Nesse sentido, o presente projeto compreende o ambiente hospitalar como campo para o desenvolvimento de processos de educação e saúde, produção de conhecimentos e reflexão sobre as práticas pedagógicas não escolares, exercícios fundamentais à formação de acadêmicos/as comprometidos/as com a inclusão social e o respeito aos direitos humanos, articulado com a área de pesquisa em Educação e Direitos Humanos, bem como com o Programa de Extensão Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação

O projeto “Pedagogia e Enfermagem: tecendo interlocuções sobre Educação e Saúde no ambiente hospitalar infantil” é coordenado por professores/as do curso de Pedagogia e Enfermagem, com apoio extensionista dos dois cursos.

Em 2012, o Curso de Pedagogia redimensiona a ideia inicial da Brinquedoteca para Laboratório de *Brinquedoteca Universitária*, que se propõe a dialogar com outros cursos de Licenciatura. Esse Laboratório é coordenado/a por professores/as do curso de Pedagogia com apoio de acadêmicos/as voluntários/as.

Por fim, registra-se que, após autorização do Conselho Superior (CONSUNI), foi iniciado em 2009 o Curso *Lato Sensu* – Especialização em Psicopedagogia, em andamento, e, em 2011, foi autorizado o Curso *Lato Sensu* – Especialização em Pedagogia Hospitalar.

#### 5.1 NOME DO CURSO

Curso de Licenciatura em Pedagogia.

#### 5.2 GRAU CONFERIDO

Licenciado(a).

#### 5.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL

Pedagogo(a).

#### 5.4 MODALIDADE DE ENSINO

Modalidade de ensino presencial.

#### 5.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Resolução do CONSUNI nº 62/2004 (Habilitação Educação Infantil).

Resolução do CONSUNI nº 69/2004 (Habilitação Anos Iniciais).

#### 5.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

24 de fevereiro de 2005 (Habilitação Educação Infantil).

04 de março de 2005 (Habilitação Anos Iniciais).

#### 5.7 ATO DE RECONHECIMENTO

Portaria do MEC nº 61, de 21 de janeiro de 2008.

## 5.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO

DOU nº 16, de 23 de janeiro de 2008.

## 5.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

Portaria nº 1.091, de 24 de dezembro de 2015.

## 5.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

DOU nº 249, de 30 de dezembro de 2015.

## 5.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso possui carga horária total de 3.232 horas.

## 5.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Os/As discentes deverão cumprir 100 horas.

## 5.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Os/As discentes deverão cumprir 324 horas.

## 5.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)

Mínimo: 7 semestres / 3 anos e meio.

Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

## 5.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

95 vagas anuais.

#### 5.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

O número de vagas ofertadas será definido, a cada semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

#### 5.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno.

#### 5.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO

Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregados os endereços: DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

#### 5.19 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com curso de ensino médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com curso de ensino médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

## 5.20 DATA INÍCIO DO CURSO

O curso teve seu início em 22 de fevereiro de 2005.

## 6 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Pedagogia, como parte do Centro Universitário Metodista – IPA, adota os princípios estabelecidos pela Educação Metodista, em sua missão mais ampla. Na sua especificidade, o Curso volta-se para:

- a) a formação do/a docente engajado/a na comunidade local e regional, como espaço privilegiado da educação e como fonte de parcerias para a construção do bem-estar do ser humano, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida;
- b) a educação permanente como forma de enfrentar os desafios e as necessidades do mundo contemporâneo;
- c) a preparação para atuar em diferentes campos do saber em instituições escolares e não-escolares, abrangendo a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como abrangendo a gestão educacional, e a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Assim, em consonância com a visão da Educação Metodista, o curso de Pedagogia tem o propósito de ser referência na área da educação, promovendo a formação de docentes que respeitem as diferenças socioculturais e as necessidades educacionais especiais, comprometidos com uma educação inclusiva, crítica e transformadora.

Essa perspectiva atende à proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia no que se refere ao perfil do/a egresso/a, que deverá estar apto/a a atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa e igualitária.

O curso considera o caráter lúdico-pedagógico da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, vivenciado nas rotinas escolares e não escolares, orientando e preparando os/as futuros/as profissionais para ações planejadas e que expressem uma intencionalidade na prática pedagógica desenvolvida junto as crianças, jovens e adultos/as.

A partir dos princípios da Educação Metodista e das orientações legais, o curso privilegia em sua matriz curricular abordagens teórico-práticas, com base na pluralidade de ideias e concepções pedagógicas que permitam aos/às estudantes

aprendizagens que encaminham para a construção da autonomia, do espírito investigativo e de pesquisa, da ética profissional e pessoal, de consciência crítica, de libertação individual e coletiva, e de aperfeiçoamento constante.

Os objetivos do curso de Licenciatura em Pedagogia são os que seguem.

### 7.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais para atuar na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em unidades e projetos educacionais escolares e não-escolares, bem como na gestão, na produção e na difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo educacional.

### 7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Constituem objetivos específicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA:

- a) propiciar a compreensão da docência como ação educativa e processo pedagógico intencional, constituído em relações sociais, étnico-raciais, de gênero e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia;
- b) fomentar a compreensão das interfaces entre a docência e a gestão escolar e não escolar, por meio de análise crítico-reflexiva das relações entre as políticas sociais e as políticas educacionais;
- c) desenvolver o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para a cidadania;
- d) articular ensino, pesquisa e extensão, permitindo a vinculação dos conhecimentos científicos com diferentes contextos e entornos sociais, favorecendo a unidade teórico-prática, assim com a formação do/a docente pesquisador/a;
- e) formar educadores/as para atuar na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças na primeira infância;
- f) formar educadores/as para o desenvolvimento das aprendizagens de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como daqueles/as

que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- g) capacitar profissionais para a gestão educacional em diferentes espaços escolares e não-escolares, em planejamento, administração, coordenação, acompanhamento e avaliação de planos e projetos pedagógicos, assim como na formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na educação;
- h) instrumentalizar profissionais para a produção e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos do campo educacional;
- i) favorecer a formação de educadores/as críticos/as e criativos/as para a construção de vivências de diferentes procedimentos metodológicos, técnicos e instrumentais que viabilizem o desenvolvimento de novas experiências pedagógicas.

Fiel ao legado histórico, de tradição e de compromisso educacional dos primeiros metodistas da Inglaterra e, considerando a realidade social do seu contexto histórico atual, o Centro Universitário Metodista – IPA oferece o Curso de Licenciatura em Pedagogia, habilitando profissionais com princípios éticos, humanistas e cristãos, assegurados na formação acadêmica para uma ação pedagógica junto à diversidade, em espaços escolares e não escolares, e em condições de agentes de mudanças culturais favorecedoras da justiça e da transformação social. Com esta visão, o/a licenciado/a em Pedagogia tem em seu campo de atuação as seguintes dimensões:

- a) docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, junto às crianças ou àqueles/as que não tiveram a oportunidade de escolarização na idade própria, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- b) gestão educacional envolvendo diferentes funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, bem como na área de serviço e apoio escolar e participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino;
- c) produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

O Centro Universitário oferece um curso que pretende formar profissionais para a atividade de docência e gestão na Educação Básica, com duração de três anos e meio, possibilitando atender às demandas de profissionais para o magistério, especialmente considerando o que prevê a legislação da educação brasileira indicada na LDB 9.394/96 e nas políticas públicas nacionais. Além disso, o acesso à educação superior, em curto ou médio prazo, favorece aos/às estudantes a inserção no sistema educacional e a busca da continuidade de seu aperfeiçoamento profissional, em nível de pós-graduação.

Os/As egressos/as do curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA estarão habilitados/as para a atuação na docência, na gestão e na produção e difusão do conhecimento do campo educacional, em instituições escolares e não-escolares, bem como em organizações governamentais e não-governamentais, instituições públicas e privadas, programas e projetos que tenham como foco a Educação.

Assim, espera-se que o/a egresso/a do curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA apresente conhecimentos, habilidades e competências próprias que envolvam as dimensões de uma atuação político-pedagógica, instrumentalizando-se para a reflexão sobre as relações sociais, com capacidade para uma leitura crítica das demandas da realidade brasileira, em nível local, regional e nacional, promovendo a participação igualitária, atenção à diversidade, solidariedade e inclusão, conforme as políticas afirmativas da Instituição em consonância com as políticas públicas nacionais.

### 9.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

Segundo o Parecer CNE/CP nº 9/2001, a concepção de competência é nuclear na orientação do curso de formação de professores/as. É fundamental que o/a profissional, além de ter conhecimentos sobre o seu trabalho, saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação.

Dentre as competências exigidas pelas funções que desenvolverá como docente e gestor/a da educação, prioritariamente, deve:

- a) pautar-se pela ética, em relação aos diferentes significados e práticas educativas, apreendidas nas experiências multiculturais que caracterizam a dinâmica da sociedade brasileira;
- b) orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- c) reconhecer e respeitar a diversidade manifestada pelos/as aluno/as, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;

- d) zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade;
- e) compreender o processo de sociabilidade e de ensino e de aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;
- f) participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão e desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- g) conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionado às áreas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- h) criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos/as alunos/a, utilizando o conhecimento das áreas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- i) utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento de alunos/as, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- j) identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificado as possíveis atividades e potencializando o seu uso em diferentes situações;
- k) gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os/as alunos/as;
- l) utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos/as alunos/as;
- m) sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;

- n) utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional;
- o) provocar o diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento, desenvolvendo uma atitude investigativa;
- p) atuar junto às crianças, adolescentes e adultos/as, estudantes com necessidades educacionais especiais ou não, nos diferentes espaços de educação, escolares e/ou não-escolares;
- q) articular a atividade pedagógica nas diferentes formas de gestão educacional, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico, bem como de projetos e programas educacionais em ambientes escolares e não-escolares;
- r) utilizar diferentes tecnologias educacionais, possibilitando a transformação da informação em conhecimento e garantindo a relação indissociável entre teoria e prática;
- s) fortalecer os processos democráticos na vida escolar internamente e na relação escola/comunidade;
- t) lidar com a diversidade existente entre estudantes, pautando-se pela ética da inclusão.

O currículo do curso está referenciado nas concepções de interatividade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade vistas como um sistema de ações que significam e orientam as propostas das disciplinas que compõem a matriz curricular. Nessa perspectiva entende-se o currículo do curso como uma rede de conhecimentos e práticas pedagógicas cujo conjunto sistematiza a formação de professores/as aptos/as a docência na contemporaneidade.

A *Interatividade* tem o sentido de *recursividade*, isto é, nela propõe-se a superação de uma linha cartesiana, valoriza-se o desenvolvimento de habilidades e competências que potencializam a construção do conhecimento de forma ampla e complexa.

Segundo Silva (2000, p. 187), a pedagogia interativa é uma pedagogia diferenciada, que respeita e reconhece as diferenças individuais chamando a atenção para o processo da aprendizagem como resultado, não de um processo gradativo, etapa por etapa, mas de uma organização ativa, global e contextualizada. “A pedagogia interativa é uma pedagogia relacional”, em que o/a professor/a e o/a aprendente atentam para a rede de relações que as envolve.

A *Interdisciplinaridade* busca reforçar o movimento ininterrupto, da dinâmica curricular que cria e recria possibilidades de aprendizagem no contexto contemporâneo, ultrapassando o pensar fragmentado. Nessa perspectiva a interdisciplinaridade propõe que se supere a hiperespecialização das disciplinas e se construa intencionalmente vínculos entre essas disciplinas, propiciando que se alcance através dos pontos em comum um conhecimento mais amplo, tanto quanto diversificado.

Dessa forma a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento, oriunda de uma abordagem rígida que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, é substituída por uma proposta pedagógica interdisciplinar que se articula à *Transdisciplinaridade* – onde através da unidade do conhecimento busca-se compreender o mundo atual. Esse conhecimento passa a ser o fio condutor de uma docência que contextualiza ao/à educador/a as demandas profissionais que lhe cabem, assim como torna-se uma ferramenta para o conhecimento da realidade daqueles/as discentes que estarão sob seus cuidados.

Morin (2000, p. 92) define a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, dizendo que a primeira é a colaboração entre as disciplinas, guardadas as particulares específicas de cada uma, e a segunda é o intercâmbio articulador entre elas. Investe-se assim na possibilidade de ultrapassar a estrutura estanque que na maioria dos casos caracteriza o ambiente universitário, e alcançar a interação entre movimentos interdisciplinares e transdisciplinares, contemplando diferentes áreas do conhecimento e da vida. Formando assim professores/as aptos/as a lidar com as mais diversas situações socioculturais e humanas dos tempos atuais.

O Projeto Pedagógico do Curso apresenta na sua matriz curricular um eixo transversal que caracteriza a formação na área da gestão dos processos educacionais. Assim, considerando que a formação docente proposta na Resolução CNE/CP nº 03/2006 indica a gestão educacional como parte integrante da construção do perfil docente, essa se dará no desenvolvimento das diversas disciplinas e práticas de ensino.

Nessa perspectiva, os planos de trabalho docente deverão evidenciar a natureza dialógica da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade; nessa concepção, deverá ser superada a visão de disciplina como estoque fragmentário de conhecimentos, caminhando-se na busca do conhecimento como totalidade. Na totalidade supera-se, também, o individualismo, em favor da construção coletiva do conhecimento. Construção entendida como ação efetiva e participativa dos sujeitos envolvidos na reelaboração dos conhecimentos; e coletiva em razão da obrigatoriedade da solidariedade e do mútuo apoio fundado no diálogo intensivo e extensivo. Considerando-se essas dimensões, as concepções e os princípios já explicitados, a formação do/a pedagogo/a demanda o exercício da docência e da gestão dos processos educativos escolares e não escolares.

As linhas de formação definidas pela Instituição estão relacionadas com as temáticas dos Direitos Humanos, Gênero e Inclusão. No contexto universitário, a transversalidade dos **Direitos Humanos**, mais do que o enraizamento nos currículos dos cursos, supõe uma abrangência nos três pilares que sustentam o fazer científico, entendidos como práticas indissociáveis: o ensino, a pesquisa e a extensão. O tema tem como principal ponto de consenso a transversalidade da matéria a partir de valores e princípios calcados em compromissos fundamentais de convivência democrática e justa. Para que essa dimensão transversal da educação

em direitos humanos se realize plenamente é necessária, entre outras condições, que se reconheça a complexidade teórica e metodológica do tema, mas principalmente, a complexidade da realidade da qual participamos como sujeitos éticos e políticos.

As relações sociais são relações de **Gênero**, construídas pelos seres humanos em suas próprias relações. Estão, portanto, superadas as concepções que se detinham em critérios biológicos para explicar as relações entre os sexos. O gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças entre os sexos e é um conceito relacional, compreendendo a ideia de que não é possível analisar homens e mulheres em separado, já que um se define na relação com o outro.

As propostas de **Educação Inclusiva** apontam o princípio de *educação para todos* recomendando que as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais sejam incluídas no sistema regular de ensino. A Declaração de Salamanca (1994) traz como princípios norteadores para essa questão: o reconhecimento das diferenças, o atendimento às diferentes necessidades, apropriação da aprendizagem, o reconhecimento da importância de “escolas para todos” e a formação de professores/as. Esse processo formativo deverá estar também em consonância com os fundamentos legais previstos na LDB 9394/96, cap. V, que estabelece que “[...] os alunos portadores de necessidades especiais devem ser atendidos por professores especializados, bem como por professores do ensino regular capacitados para integração desses alunos nas classes comuns.”

## 10.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DISPOSIÇÃO DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM POR EIXOS DE FORMAÇÃO

A organização curricular das disciplinas do núcleo comum das licenciaturas, proposta pelo PROFPEB, parte da análise das Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, bem como das resoluções apontadas abaixo:

- a) Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/02, que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”;

- b) Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/02, que “Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”;
- c) Parecer CNE/CP nº 9, de 08/05/01, que discute as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena.

A proposta da organização curricular está estruturada a partir de eixos de formação relacionados às competências a serem desenvolvidas a partir das diretrizes curriculares nacionais para formação de professores/as.

Eixo das Competências Valorativas: Aborda as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática.

#### Disciplinas

- Ética, Sociedade e Meio Ambiente – 36h;
- disciplinas oferecidas pela instituição a partir do núcleo das humanísticas e sociais: Cultura Religiosa e Filosofia – ambas com 36h.

#### Competências

- pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos/ãs;
- orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus/suas alunos/as, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.

Eixo Contextual: Aborda as competências referentes à compreensão do papel social da escola.

#### Disciplinas

- Prática Pedagógica: Multiculturalidade e Educação – 72h;
- disciplinas oferecidas pela instituição a partir do núcleo das humanísticas

### Competências

- compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;
- utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- promover uma prática educativa que leve em conta as características dos/as alunos/as e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos/as alunos/as, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.

Eixo das Competências Cognitivas: Aborda as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar.

### Disciplinas

- Prática Pedagógica: Educação, Tecnologia e Aprendizagem – 72h;
- Leitura e Produção Textual – 36h;
- Prática Pedagógica: LIBRAS – 72h;
- específicas – Disciplinas não comuns.

### Competências

- conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;

- ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos/as alunos/as;
- compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional;
- fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos/as alunos/as.

Eixo das Competências Pedagógicas: Aborda as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico.

#### Disciplinas

- Didática – 36h;
- Teoria do Desenvolvimento Humano – 36h;
- Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação – 36h;
- Fundamentos Históricos e Políticos da Educação – 36h;
- Laboratório de Ensino das Licenciaturas – LABELIC: parcerias com escolas, produção de materiais didáticos, oficinas, cursos de extensão;
- disciplinas específicas: Práticas Pedagógicas, Didática Específica (ofertadas a critério da organização curricular de cada curso), História e Filosofia da Ciência (inclusão opcional a cada curso, desde que no quinto semestre).

#### Competências

- criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos/as alunos/as, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;

- utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos/as alunos/as, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos/as alunos/as, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os/as alunos/as;
- intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos/as alunos/as.

Eixo das competências investigativas: aborda as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

#### Disciplinas

- Metodologia da Pesquisa – 36h;
- Metodologia de Pesquisa Específica – 36h (oferta a critério da organização curricular de cada curso).

#### Competências

- analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos

conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;

- utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

Eixo das Competências Metacognitivas: aborda competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Disciplinas

- Metacognição e Motivação para a Aprendizagem – 36h.

Competências

- utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

## 10.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DISPOSIÇÃO DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

A matriz curricular está organizada visando contemplar conhecimentos que habilitem para a formação profissional do/a pedagogo/a na perspectiva de que o/a estudante é, ao mesmo tempo, sujeito e agente na construção desse conhecimento, em um processo que articula teoria e prática.

O Curso de Pedagogia, diante da oportunidade de revisão do seu Projeto Pedagógico, procedeu a adequações inspiradas na proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do CNE/CP conforme o Parecer nº 5, aprovado em 13 de dezembro de 2005, o Parecer CNE/CP nº 03, aprovado em 21 de fevereiro 2006, bem como a Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

A organização curricular das disciplinas específicas do curso de Pedagogia compreende Núcleos Estruturadores e Temáticas Articuladoras.

Para atender ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

### 10.2.1 Núcleos Estruturadores

Os Núcleos Estruturadores do currículo são os definidos pela Resolução nº 1/2006 do CNE, ou seja, Núcleo de Estudos Básicos; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e o Núcleo de Estudos Integradores, conforme indicado no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia:

| NÚCLEO                             | DISCIPLINAS/ATIVIDADES                                  |
|------------------------------------|---|
| ESTUDOS INTEGRADORES               | Prática Pedagógica I – Pedagogia e Educação             |
|                                    | Prática Pedagógica II – Pedagogia Social                |
|                                    | Prática Pedagógica III – Educação Inclusiva             |
|                                    | Prática Pedagógica: LIBRAS                              |
|                                    | Prática Pedagógica: educação, tecnologia e aprendizagem |
|                                    | Prática Pedagógica: multiculturalidade e educação       |
|                                    | Seminário de Estágio I, II, III e IV                    |
|                                    | Estágio I – Ação Pedagógica em Espaços Não Escolares    |
|                                    | Estágio II – Gestão em Espaços Escolares                |
|                                    | Estágio III – Docência na Educação Infantil             |
|                                    | Estágio IV – Docência nos Anos Iniciais                 |
|                                    |   |
| Arte e Educação                    |   |
| Cultura Religiosa                  |   |
| Currículo e Cultura                |   |
| Didática e Mediação Pedagógica     |   |
| Didática: Planejamento e Avaliação |   |
| Educação de Jovens e Adultos       |   |
| Educação e Corporeidade            |   |
| Educação e Gênero                  |   |

|   |  |
|---|--|
| ESTUDOS BÁSICOS E<br>FORMAÇÃO HUMANÍSTICA     | Educação Popular   |
|   | Educação e Saúde   |
|   | Educação e Trabalho  |
|   | Didática   |
|   | Filosofia  |
|   | Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação         |
|   | Gestão em Ambientes Educativos                             |
|   | Fundamentos Históricos e Políticos da Educação             |
|   | Leitura e Produção Textual                                 |
|   | Metacognição e Motivação para a Aprendizagem               |
|   | Literatura Infante-Juvenil                                 |
|   | Ludicidade e Educação                                      |
|   | Metodologia da Pesquisa                                    |
|   | Música e Educação  |
|   | Necessidades Educativas Especiais                          |
|   | Organização da Educação Nacional                           |
|   | Pedagogia Social   |
|   | Projetos Pedagógicos Interdisciplinares                    |
|   | Psicopedagogia   |
|   | Psicologia da Infância e da Adolescência                   |
| Teorias do Desenvolvimento Humano             |  |
| Ética, Sociedade e Meio ambiente              |  |
| Teorias Psicogenéticas da Aprendizagem        |  |
| APROFUNDAMENTO E<br>DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS | Fundamentos e Metodologias da Alfabetização                |
|   | Fundamentos e Metodologias do Ensino das Artes             |
|   | Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos |
|   | Fundamentos e Metodologias da Matemática I e II            |
|   | Fundamentos e Metodologias das Ciências da Natureza I e II |
|   | Fundamentos e Metodologias das Ciências Sociais I e II     |
|   | Fundamentos e Metodologias da Língua Portuguesa            |
|   | Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil            |
|   | Informática Educativa: Aprendizagens Virtuais              |
|   | Prática de Pesquisa em Educação                            |

### 10.2.2 Temáticas Articuladoras e Distribuição da Carga Horária

Com o intuito de facilitar a visão da integração dos diversos aspectos da formação em Pedagogia, os Núcleos Estruturadores são organizados por Temáticas articuladoras ao longo dos sete semestres. Cada semestre é articulado em torno de uma temática articuladora das disciplinas no sentido de promover a relação teoria e prática.

A partir do primeiro semestre, de forma introdutória ao universo pedagógico, as temáticas articuladoras organizam-se como:

- a) Pedagogia e Educação – a temática articuladora do primeiro semestre do curso propõe conhecimentos relativos à Educação nos seus aspectos didáticos, sociais, epistemológicos, filosóficos, políticos, psicológicos e econômicos enquanto conteúdos indispensáveis à formação teórico-prática dos/as educadores/as;
- b) Pedagogia Social – a temática articuladora do segundo semestre busca orientar o processo de construção dos saberes e fazeres pedagógicos com base nas relações entre a prática pedagógica e a sociedade, possibilitando, assim, a compreensão das finalidades sociais, culturais e políticas da ação educativa;
- c) Educação Inclusiva – a temática da educação inclusiva proporciona reflexões sobre as questões de inclusão educacional e suas implicações na prática pedagógica, tendo em vista inserções nos diferentes contextos educacionais;
- d) Espaços Não escolares – a temática do quarto semestre do curso propõe um novo cenário para o ato educativo, ampliando a atuação dos/as profissionais da educação na perspectiva da formação de competências e habilidades para uma atuação fora dos espaços escolares formais;
- e) Gestão Pedagógica – a temática articuladora aborda a organização da educação em espaço escolar, destacando e problematizando o papel dos diferentes profissionais na construção de uma gestão pedagógica participativa e democrática;
- f) Educação Infantil – a temática do sexto semestre do curso se propõe a refletir as concepções de infância em contextos históricos, sociais, culturais e políticos com vistas a propostas educativas e práticas pedagógicas comprometidas com o direito das crianças na perspectiva do educar, cuidar e incluir;
- g) Educação nos Anos Iniciais – a temática articuladora propõe a reflexão e aplicação dos conhecimentos teórico-práticos construídos ao longo do curso, possibilitando o exercício da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda com o foco na perspectiva da qualificação dos processos de produção e difusão de conhecimentos, são oferecidas as disciplinas de Metodologia da

Pesquisa e Prática de Pesquisa em Educação, respectivamente no primeiro e sétimo semestres, com o objetivo de promover a articulação das experiências e a sistematização reflexiva das práticas pedagógicas e de Estágio Curricular Supervisionado ao longo do curso.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, como a iniciação científica, monitorias, práticas de extensão e de ação comunitária, eventos de caráter científico, político, cultural e artístico também promovem e qualificam esse aspecto fundamental da formação docente.

Assim, de forma a garantir o total de 3.232 horas de efetivo trabalho acadêmico, além das 20h semanais presenciais, incrementou-se a carga horária de disciplinas semipresenciais, teórico-práticas, bem como daquelas que utilizam como metodologia os recursos da modalidade de educação semipresencial.

O quadro abaixo demonstra a distribuição dos Eixos Temáticos e da carga horária geral do Curso:

|   | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|---|----------------------|
| DISCIPLINAS                               | 2.808                |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO                    | 324                  |
| ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS | 100                  |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>       | <b>3.232</b>         |

### 10.3 MATRIZ CURRICULAR

| <b>Sem.</b>   | <b>Disciplina</b>   | <b>C.H. Teórica</b> | <b>C.H. Prática</b> | <b>C.H. Total</b> | <b>Créditos</b> |
|---|---|---------------------|---------------------|-------------------|-----------------|
| <b>1º</b>   | Teorias do Desenvolvimento Humano                               | 36                  |                     | 36                | 2               |
|   | Filosofia (Semipresencial)                                      | 36                  |                     | 36                | 2               |
|   | Metodologia da Pesquisa   | 36                  |                     | 36                | 2               |
|   | Leitura e Produção Textual                                      | 36                  |                     | 36                | 2               |
|   | Didática  | 36                  |                     | 36                | 2               |
|   | Organização da Educação Nacional                                | 36                  |                     | 36                | 2               |
|   | Educação e Trabalho   | 72                  |                     | 72                | 4               |
|   | Teorias Psicogenéticas da Aprendizagem                          | 72                  |                     | 72                | 4               |
|   | Prática Pedagógica I – Pedagogia e Educação                     | 18                  | 18                  | 36                | 2               |
|   | <b>TOTAL</b>  | <b>378</b>          | <b>18</b>           | <b>396</b>        | <b>22</b>       |
| <b>Pedagogia e Educação – Carga Horária Semestral</b> |   |                     |                     | <b>396</b>        | <b>22</b>       |
| <b>2º</b>   | Antropologia (Semipresencial)                                   | 36                  |                     | 36                | 2               |
|   | Prática Pedagógica: Educação, Tecnologia e Aprendizagem         | 36                  | 36                  | 72                | 4               |
|   | Fundamentos Históricos e Políticos da Educação (Semipresencial) | 36                  |                     | 36                | 2               |
|   | Pedagogia Social  | 36                  |                     | 36                | 2               |

|  |   |       |     |            |           |
|--|---|-------|-----|------------|-----------|
|  | Literatura Infantojuvenil   | 72    |     | 72         | 4         |
|  | Currículo e Cultura   | 72    |     | 72         | 4         |
|  | Didática e Mediação Pedagógica                                      | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Psicologia da Infância e da Adolescência                            | 72    |     | 72         | 4         |
|  | Prática Pedagógica II – Pedagogia Social                            | 18    | 18  | 36         | 2         |
|  | TOTAL   | 414   | 54  | 468        | 26        |
| <b>Pedagogia Social – Carga Horária Semestral</b>      |   |       |     | <b>468</b> | <b>26</b> |
| 3º   | Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação (Semipresencial) | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Prática Pedagógica: Multiculturalidade e Educação                   | 36    | 36  | 72         | 4         |
|  | Cultura Religiosa (Semipresencial)                                  | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Educação e Saúde  | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Psicopedagogia  | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Educação e Corporeidade   | 72    |     | 72         | 4         |
|  | Didática: Planejamento e Avaliação                                  | 72    |     | 72         | 4         |
|  | Necessidades Educativas Especiais                                   | 72    |     | 72         | 4         |
|  | Prática Pedagógica III – Educação Inclusiva                         | 18    | 18  | 36         | 2         |
|  | TOTAL   | 414   | 54  | 468        | 26        |
| <b>Educação Inclusiva – Carga Horária Semestral</b>    |   |       |     | <b>468</b> | <b>26</b> |
| 4º   | Optativa/Eletiva  | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Prática Pedagógica: LIBRAS  | 36    | 36  | 72         | 4         |
|  | Educação Popular  | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Educação e Gênero   | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Fundamentos e Metodologia da Alfabetização                          | 72    |     | 72         | 4         |
|  | Informática Educativa: Aprendizagens Virtuais                       | 72    |     | 72         | 4         |
|  | Gestão em Ambientes Educativos                                      | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Seminário de Estágio I  | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Estágio I – Ação Pedagógica em Espaços Não Escolares                |       | 54  | 54         | 3         |
|  |   | TOTAL | 360 | 90         | 450       |
| <b>Espaços Não Escolares – Carga Horária Semestral</b> |   |       |     | <b>450</b> | <b>25</b> |
| 5º   | Metacognição e Motivação para a Aprendizagem                        | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Ética, Sociedade e Meio Ambiente                                    | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil                      | 72    |     | 72         | 4         |
|  | Projetos Pedagógicos Interdisciplinares                             | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Arte e Educação   | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Ludicidade e Educação   | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Fundamentos e Metodologia da Matemática I                           | 72    |     | 72         | 4         |
|  | Seminário de Estágio II   | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Estágio II – Gestão em Espaços Escolares                            |       | 54  | 54         | 3         |
|  | TOTAL   | 360   | 54  | 414        | 23        |
| <b>Gestão Pedagógica – Carga Horária Semestral</b>     |   |       |     | <b>414</b> | <b>23</b> |
| 6º   | Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa                      | 72    |     | 72         | 4         |
|  | Fundamentos e Metodologia da Matemática II                          | 72    |     | 72         | 4         |
|  | Fundamentos e Metodologia das Ciências Naturais I                   | 36    |     | 36         | 2         |
|  | Educação de Jovens e Adultos  | 72    |     | 72         | 4         |
|  | Música e Educação   | 36    |     | 36         | 2         |

|  |   |            |            |              |           |
|--|---|------------|------------|--------------|-----------|
|  | Fundamentos e Metodologia das Ciências Sociais I          | 36         |            | 36           | 2         |
|  | Seminário de Estágio III                                  | 36         |            | 36           | 2         |
|  | Estágio III – Docência na Educação Infantil               |            | 108        |              | 6         |
|  | <b>TOTAL</b>  | <b>360</b> | <b>108</b> | <b>468</b>   | <b>26</b> |
| <b>Educação Infantil – Carga Horária Semestral</b> |   |            |            | <b>468</b>   | <b>26</b> |
| 7º   | Fundamentos e Metodologia do Ensino das Artes             | 72         |            | 72           | 4         |
|  | Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos | 72         |            | 72           | 4         |
|  | Fundamentos e Metodologia das Ciências Sociais II         | 72         |            | 72           | 4         |
|  | Fundamentos e Metodologia das Ciências Naturais II        | 36         |            | 36           | 2         |
|  | Prática de Pesquisa em Educação                           | 36         |            | 36           | 2         |
|  | Livre   | 36         |            | 36           | 2         |
|  | Seminário de Estágio IV                                   | 36         |            | 36           | 2         |
|  | Estágio IV – Docência nos Anos Iniciais                   |            | 108        | 108          | 6         |
|  | <b>TOTAL</b>  | <b>360</b> | <b>108</b> | <b>468</b>   | <b>26</b> |
| <b>Anos Iniciais – Carga Horária Semestral</b>     |   |            |            | <b>468</b>   | <b>26</b> |
| Total das Disciplinas                              |   |            |            | 3.132        |           |
| Atividades Acadêmico-Científico-Culturais          |   |            |            | 100          |           |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>                |   |            |            | <b>3.232</b> |           |

| <b>DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS</b>    | <b>CARGA HORÁRIA</b> | <b>CRÉDITOS</b> |
|--|----------------------|-----------------|
| Biologia da Conservação                  | 36                   | 2               |
| Didática Aplicada ao Ensino das Línguas  | 36                   | 2               |
| Didática Aplicada às Ciências Biológicas | 36                   | 2               |
| Didática da Educação Física              | 36                   | 2               |
| Elementos do Latim                       | 36                   | 2               |
| Expressão Vocal I                        | 36                   | 2               |
| Filosofia do Direito                     | 36                   | 2               |
| História da Arte I                       | 36                   | 2               |
| História da Música I                     | 36                   | 2               |
| Linguística I                            | 36                   | 2               |
| Linguística II                           | 36                   | 2               |

#### 10.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

A prática do Estágio Curricular Supervisionado, muito mais do que o cumprimento de um requisito legal, constitui-se em um espaço privilegiado de aprendizado para o/a discente em contato com as realidades da Educação Básica, seja na Educação Popular, seja na Educação Inclusiva, assim como no exercício da docência e gestão de processos educacionais que permitam desenvolver habilidades, competências e conhecimentos trabalhados ao longo do Curso.

A inserção do/a estudante nessa realidade interinstitucional, na qual terá possibilidade de aplicar as aprendizagens adquiridas durante sua formação e socializar sua experiência com seus pares em reflexão conjunta com os/as professores/as orientadores/as será fundamental para integração ao sistema educacional. Essa experiência, inevitavelmente, fará com que reflita com mais profundidade sobre o curso que fez e a carreira que poderá, diplomado/a, vir a assumir.

Outro elemento fundamental que soma para o exercício do Estágio refere-se à interdisciplinaridade possível, especialmente entre as Práticas Pedagógicas, as Didáticas, os Seminários de Estágio e os Fundamentos Metodológicos das disciplinas que trabalham as diferentes áreas do conhecimento, uma vez que são campos de articulação pedagógica. Além do Regulamento de Estágio a ser seguido, existe também um documento de natureza didático-pedagógica que orientará o/a estudante em sua prática, em todas as etapas: desde o primeiro contato com a instituição escolar ou não-escolar, as entrevistas, as observações participantes no ambiente educativo, do grupo de crianças, adolescentes, jovens ou adultos/as, o contexto institucional e comunitário, o planejamento de estágio e a preparação das atividades, a sistematização de relatórios, até a apresentação do relatório final em seminário específico do curso.

Os/as estudantes deverão cumprir atividades de Estágio Curricular Supervisionado com uma carga horária mínima de 300h (trezentas horas), conforme prevê a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Aqueles/as que já exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução de até 50% do total dessa carga horária, conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, e mediante comprovação estabelecida no Regulamento de Estágio.

#### **10.4.1 Estágios Integrados**

O estágio supervisionado dos cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista – IPA tem início na metade do curso, momento em que os/as acadêmicos/as estão aliando a formação teórica à prática docente sob supervisão

acadêmica. O estágio é regulado pelo Regimento Institucional, apoiando-se na legislação em vigor, especialmente nas Resoluções CNE/CP nº 01 e nº 02/2002.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2002, os cursos estabelecem 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, a partir do quarto e quinto semestres, e apontam a possibilidade de aproveitamento de até 200 (duzentas) horas de redução de sua carga horária para os/as acadêmicos/as que exerçam atividade docente regular comprovada na Educação Básica.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 1/2006, o estágio curricular supervisionado no Curso de Pedagogia tem uma carga horária mínima de 300 (trezentas) horas.

As atividades de estágio supervisionado podem ser desenvolvidas em espaços escolares da educação básica, públicos ou privados, em núcleos de formação de jovens e adultos, e em espaços não escolares, desde que essas instituições sejam credenciadas pelo Centro Universitário Metodista – IPA. Elas são realizadas sob orientação e supervisão de docentes dos cursos de Licenciatura com formação na área específica de cada curso.

Como diferencial, o Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PROFPEB) do Centro Universitário Metodista – IPA tem como princípio a realização de estágios integrados, levando às escolas e instituições parceiras, acadêmicos/as de todos os cursos de Licenciatura que o compõem. Sem limitar as opções de atuação, os estágios integrados das Licenciaturas irão proporcionar aos/às acadêmicos/as uma melhor estrutura de apoio e supervisão, qualificando ainda mais sua prática docente, integrando essa atividade com os interesses das escolas parceiras, exarados de seus projetos pedagógicos.

Para tanto, o PROFPEB visa firmar parcerias com escolas e demais instituições onde acadêmicos/as possam realizar seus estágios supervisionados.

Além de qualificar a prática dos estágios e a formação docente dos/as acadêmicos/as do Centro Universitário Metodista – IPA, a proposta de estágios integrados abre novas frentes para a atuação extensionista, à pesquisa e à ação comunitária multidisciplinar ou específica, reforçando ainda mais o círculo virtuoso de retro-alimentação entre as diversas áreas de atuação universitária.

A distribuição dos/as estagiários/as será de acordo com o zoneamento das unidades concedentes no município de Porto Alegre.

### Perfil das Escolas Parceiras

As dimensões constitutivas do perfil das escolas parceiras do PROFPEB devem contemplar os seguintes itens, entre outros estabelecidos no Regulamento de Estágio:

- a) estar localizadas em áreas do Município de Porto Alegre;
- b) ser instituições públicas ou privadas, escolares ou não escolares;
- c) acolher os/as estagiários/as no sentido de proporcionar condições para que possam obter o máximo de informações a respeito da escola e a partir disso possam construir alternativas para se familiarizar com o ambiente escolar;
- d) possibilitar que o/a aluno/a conheça todos os setores e/ou espaços da escola que lhe sejam úteis no período do estágio, especialmente a biblioteca, sala de vídeo, laboratórios, espaço recreativo, sala de professores/as;
- e) disponibilizar sua infraestrutura, como equipamentos e recursos didático-pedagógicos em geral, de forma a permitir ao/à estagiário/a a apropriação dos recursos do cotidiano pedagógico da escola, como recursos tecnológicos ou recursos laboratoriais;
- f) possuir conhecimento da LDB e dos PCNs e legislação complementar, bem como possuir projeto pedagógico a ser disponibilizado aos/às estagiários/as;
- g) estar abertas às relações estabelecidas com sua comunidade e com o Centro Universitário Metodista – IPA;
- h) ter professores/as regentes com formação específica, conforme habilitação da área do estágio, responsável pelo acompanhamento do/a aluno/a como supervisor/a local;
- i) ter coordenação pedagógica que receba e encaminhe questões relativas ao estágio, mantendo um canal aberto de contato com os/as supervisores/as da IES, avaliando permanentemente a parceria estabelecida, a fim de que as demandas oriundas de ambas as partes possam ser atendidas;
- j) manter registro da frequência e a pontualidade do/a estagiário/a.

### Atribuições do/a Supervisor/a Acadêmico/a

A supervisão acadêmica de estágio deverá ser de responsabilidade de docentes com formação e aderência na área específica.

A supervisão compreende a orientação e o acompanhamento do/a estagiário/a pelo/a supervisor/a da área de formação, através de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio, com aulas teóricas e seminários de sistematização de conteúdos relacionados aos estágios, conforme currículo de cada curso.

Destacam-se como função dos/as supervisores/as acadêmicos/as:

- a) elaborar o plano de ensino a ser desenvolvido no Estágio Supervisionado;
- b) auxiliar o/a supervisor/a gestor/a na elaboração do plano de atividades a ser desenvolvido junto às unidades parceiras concedentes de estágio;
- c) planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio;
- d) orientar os/as acadêmicos/as sobre as atividades a serem desenvolvidas;
- e) receber e organizar a documentação solicitada ao/à estagiário/a, observando que nenhum/a aluno/a inicie sua prática de estágio sem ter as documentações e planejamentos em dia;
- f) entregar à Coordenação do Curso a carta de aceite do/a estagiário/a, as fichas de avaliação e frequência do/a estagiário/a, bem como o possível cancelamento ou alterações na programação do estágio, para arquivamento e/ou apontamento junto ao Registro Acadêmico;
- g) registrar as datas de encontros de orientação, controlando a frequência dos/as estagiários/as;
- h) encaminhar os/as estagiários/as aos respectivos campos a partir das combinações feitas com o/a supervisor/a gestor/a;
- i) orientar na formulação do Relatório de Conclusão de Estágio Supervisionado, fornecendo subsídios necessários para sua composição.

### Estágios e Projetos Integrados de Ensino, Pesquisa e Extensão

As escolas parceiras acolherão os/as estagiários/as das licenciaturas para além das observações e práticas de ensino e gestão. A relação entre as escolas parceiras e os cursos de licenciatura se dará de tal forma que haja uma retroalimentação entre as práticas escolares e a construção teórica da academia. As

ações determinantes dessa relação ocorrerão, preferencialmente, por meio de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com o PROFPEB, e em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 01, de 18/02/02, compreende-se que a linha norteadora para os projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de Licenciatura dessa IES deva ser os temas transversais conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, uma vez que os mesmos estabelecem possibilidades para além das áreas convencionais do currículo.

Segundo os PCNs, é importante permitir aos/às estudantes se apropriarem de instrumentos “para refletir e mudar sua própria vida”. Como futuros/as docentes, estes/as estudantes devem refletir e vivenciar a simetria invertida dos saberes, considerando para isso que:

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos. (BRASIL, 1997, p. 31).

Portanto, considera-se fundamental que na consolidação dos projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista – IPA, aderidos às políticas institucionais, tenham como tema gerador os Temas Transversais dos PCN, uma vez que os mesmos remetem a “questões sociais consideradas relevantes”, “problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal” (BRASIL, 1997, p. 64).

Segundo tais critérios, serão temas geradores para os projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista – IPA:

- a) Ética;
- b) Meio Ambiente;
- c) Saúde;

- d) Pluralidade Cultural;
- e) Gênero, Sexualidade e Educação;
- f) Trabalho e Consumo;
- g) Temas Locais.

#### Sugestão de Unidades Parceiras aos Cursos de Licenciatura

Periodicamente, será realizado levantamento preliminar das Unidades Parceiras em que ocorrem estágios supervisionados dos cursos de Licenciatura.

#### **10.4.2 Justificativa**

Ao definir em sua matriz curricular um espaço/tempo de Estágio Curricular Supervisionado, o Curso de Licenciatura em Pedagogia tem a intencionalidade de cumprir com:

- a) As exigências legais expressas nos documentos (Lei nº 6494/77, Dec. 8797/82, LDB 9394/96, Resolução CNE /CP nº 1/06) que determinam que o “Estágio Curricular deverá ser oferecido ao longo do curso, com uma carga horária mínima de 300 horas prioritariamente em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contemplando também outras áreas específicas conforme o projeto pedagógico do curso”;
- b) Os objetivos e diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia estabelecem que a carga horária total será distribuída em quatro semestres e níveis, conforme abaixo:
  - Estágio I – Ação Pedagógica em espaços não-escolares – 54h;
  - Estágio II – Gestão em espaços escolares – 54h;
  - Estágio III – Docência na Educação Infantil – 108h;
  - Estágio IV – Docência nos Anos Iniciais – 108h.

Assim, o Estágio está estruturado a partir de uma dinâmica de inserção na realidade social e laboral própria da área educacional e busca possibilitar aos/às acadêmicos/as do curso a articulação de conteúdos pedagógicos com experiências cada vez mais complexas e abrangentes para a construção de referências teórico-metodológicas na docência e na gestão de processos educativos; oportunizando reflexões, análise e interpretação de dados, fatos, situações e diálogo com os/as

diferentes autores/as e teorias estudados. O Estágio ao longo do curso articula-se com as disciplinas de Seminário de Estágio I, II, III e IV a fim de ensejar reflexões sobre as práticas e os fundamentos teóricos de referência para o desenvolvimento desta atividade de formação.

#### **10.4.3 Objetivo**

Proporcionar aos/às acadêmicos/as do curso de Pedagogia uma reflexão contextualizada, conferindo-lhes condições para que se constituam autores/as de sua prática, por meio da vivência institucional, sistemática, intencional, norteada pelo Projeto Pedagógico da Instituição formadora e da unidade campo do estágio.

#### **10.4.4 Metodologia**

Dos/as supervisores/as de Estágio:

- a) reunião com Coordenação do curso;
- b) reuniões com os/as estudantes estagiários/as;
- c) visitas aos locais de estágio e plantões nas unidades do Centro Universitário;
- d) avaliação do Estágio Curricular com a unidade de campo de estágio e estudantes estagiários/as;
- e) avaliação do relatório parcial e final.

Dos/as estudantes estagiários/as:

- a) encontro geral com supervisores/as;
- b) estudos, pesquisas da documentação (do local de Estágio);
- c) observações participantes;
- d) regência compartilhada;
- e) avaliação do Estágio Curricular com a unidade de campo de estágio e professor/a supervisor/a.
- f) elaboração de relatórios parcial e final de Estágio Curricular Supervisionado.

#### **10.4.5 Avaliação**

O Estágio será avaliado ao longo do processo através dos seguintes instrumentos:

- a) subsídios fornecidos pelos/as supervisores/as dos locais de estágio;
- b) relatos dos/as acadêmicos/as estagiários/as nos encontros com os/as supervisores/as do curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA;
- c) reuniões mensais dos/as supervisores/as de estágios;
- d) relatórios de conclusão do processo, apresentados pelos/as acadêmicos/as estagiários/as.

#### **10.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

O curso de Licenciatura em Pedagogia prevê a entrega de um relatório conclusivo por parte do/a estudante sobre o processo de formação docente construído em cada um dos Estágios Curriculares Supervisionados realizados nas modalidades de ação pedagógica em Espaços Não-Ecolares, Gestão em Espaços Escolares, Docência na Educação Infantil e Docência nos Anos Iniciais, respectivamente nos IV, V, VI e VII semestres.

A produção do Relatório Final de Estágio (RFE) atende ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, às normas institucionais que orientam as produções acadêmicas e ao disposto no Regulamento de Estágio pelo Colegiado das Licenciaturas.

O processo de orientação do Relatório Final de Estágio (RFE) integra as atividades supervisionadas pelo corpo docente, realizadas no desenvolvimento das práticas de Estágio nas modalidades de Ação Pedagógica em Espaços Não Escolares, Gestão em Espaços Escolares, Docência na Educação Infantil e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme Projeto do Curso. A normativa instituída pelo Colegiado das Licenciaturas define horas semanais para supervisão, orientação e sistematização das vivências de Estágio Curricular por Turma, inseridas na carga horária semanal de aulas dos Seminários de Estágio. A abordagem dialógica entre docentes e discentes promove a interação e a troca de

saberes e conhecimentos pedagógicos entre os pares, favorecendo a problematização das práticas vivenciadas e a sistematização da produção textual.

As disciplinas de Leitura e Produção Textual, Metodologia da Pesquisa e Prática de Pesquisa em Educação, componentes curriculares trabalhados nos primeiro e sétimos semestres do curso; articulados aos instrumentos de observação participante, elaborados ao longo das Práticas Pedagógicas (I, II, III) e os trabalhos acadêmicos produzidos nas diferentes disciplinas instrumentalizam o/a estagiário/a para o exercício de autoria, fundamental à formação docente.

O Relatório Final de Estágio é um instrumento integrador das atividades de ensino, pesquisa e extensão construídas ao longo do curso. O Estágio oportuniza através da inserção comunitária, a problematização dos referenciais teóricos apreendidos, sendo que a pesquisa significa as práticas pedagógicas vivenciadas e sistematizadas no marco da Educação e Direitos Humanos área temática que caracteriza as linhas de formação dos cursos de Licenciatura.

## 10.6 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), com regulamento próprio, totalizam 100 horas e são parte integrante do currículo do curso, constituindo-se uma das dimensões do Projeto Pedagógico que garante a articulação teoria-prática e a complementaridade dos estudos, em temáticas e escolhas do/a estudante.

Têm como finalidade oferecer ao/à estudante vivências em diferentes áreas de seu interesse, através da iniciação científica, da extensão e do ensino, de modo a contribuir para a sua formação docente. Em anexo ao corpo deste Projeto inserimos a Regulamentação das AACC e a Ficha Individual de Registro das Atividades aprovadas pelo Colegiado das Licenciaturas.

## 10.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

As disciplinas Optativas/Eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir das indicações do seu Colegiado Ampliado, para além daquelas

constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

O Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso, assim como o Colegiado Ampliado, indicam a oferta de outras disciplinas específicas, presentes nos projetos pedagógicos de cada curso que compõe o Colegiado, como disciplinas Optativas/Eletivas, e que agregam conhecimento à formação do/a licenciado/a, bem como apresentam relação com os campos de atuação de trabalho desse/a profissional.

A escolha pela realização das disciplinas Optativas/Eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante da matriz curricular do curso.

## 10.8 DISCIPLINAS LIVRES

O Curso de Pedagogia oferece aos/às estudantes a possibilidade de cursarem disciplinas livres em outros cursos de graduação da Instituição, a partir do diversificado elenco de disciplinas que os compõem.

## 10.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado na Lei 9.394/96, do Ministério da Educação, e em conformidade com a Portaria nº 4059/04, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a Portaria citada, a modalidade semipresencial caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

No Centro Universitário Metodista – IPA, as disciplinas de formação Humanístico-Sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as, de diferentes cursos, somada a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, é o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, as disciplinas semipresenciais são:

- a) Fundamentos Históricos e Políticos da Educação;
- b) Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação;
- c) Antropologia;
- d) Filosofia;
- e) Cultura Religiosa.

## 10.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES.

A preocupação em eliminar pré-requisitos na organização do currículo do curso e em oportunizar a dispensa de disciplinas já cursadas em outras IES, o aproveitamento de diversas atividades extracurriculares como A.A.C.C./A.C, e a oferta de disciplinas livres e de disciplinas comuns que podem ser cursadas em outros cursos da IES são sistemáticas que vão ao encontro da flexibilidade curricular. O órgão Colegiado destaca-se como instância competente para análise, acompanhamento e emissão de parecer sobre essas ações.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição, são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além do limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade com os movimentos sociais; com as associações de bairro; com as minorias raciais, étnicas e religiosas; e com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

O curso de Pedagogia, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a filosofia institucional, articula ao longo do processo de formação docente disciplinas humanístico-sociais e disciplinas didático-metodológicas de áreas do conhecimento que constituem as ciências da educação. Assim, Cultura Religiosa, Filosofia e Antropologia são oferecidas com 36 horas semestrais cada, totalizando 108 horas de formação e caracterizando as dimensões políticas do fazer pedagógico.

| 1º SEMESTRE   |
|---|
| <p><b>Disciplina: TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO – 36h</b></p> <p><b>Ementa:</b> Aborda as diversidades teóricas, históricas, filosóficas, paradigmas e modelos; estuda as concepções e teorias da aprendizagem e do desenvolvimento, seus fundamentos, características e análises críticas; trata do desenvolvimento humano e biológico com suas implicações no contexto escolar; aborda as inter-relações entre aprendizagem e desenvolvimento, bem como o contexto escolar como espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/>                     OUTEIRAL, Jose; CEREZER, Cleon. <b>O mal-estar na escola</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.<br/>                     PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth. <b>Desenvolvimento humano</b>. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.<br/>                     STERNBERG, Robert J. <b>Psicologia cognitiva</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/>                     BELSKY, Janet. <b>Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.<br/>                     LIMA VAZ, Henrique C. <b>Antropologia filosófica</b>. São Paulo: Loyola, 2009.<br/>                     PALANGANA, Isilda C. <b>Desenvolvimento &amp; aprendizagem em Piaget e Vygotsky</b>. 5. ed. São Paulo: Summus, 2001.<br/>                     TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.). <b>Aprendizagem e trabalho pedagógico</b>. 2. ed. Campinas: Alínea, 2008.<br/>                     WEISZ, Telma. <b>O diálogo entre o ensino e a aprendizagem</b>. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p>   |
| <p><b>Disciplina: FILOSOFIA (Semipresencial) – 36h</b></p> <p><b>Ementa:</b> Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/>                     CHAUI, M. <b>Convite à filosofia</b>. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.<br/>                     GALLO, S. (Coord.). <b>Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia)</b>. 20. ed. São Paulo: Papirus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual<br/>                     NOVAES, J.L.C. <b>Filosofia e seu ensino: desafios emergentes</b>. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010<br/>                     PAVIANI, Jayme. <b>Uma introdução à filosofia</b>. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/>                     CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. <b>Desigualdades de gênero, raça e etnia</b>. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual<br/>                     CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de <b>Ética e vergonha na cara</b>. Campinas: Papirus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual<br/>                     FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). <b>Inclusão e biopolítica</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual<br/>                     GIRALDELLI, Paulo Jr. <b>Introdução à filosofia</b>. Barueri, SP : Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual<br/>                     GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. <b>Filosofia como</b></p> |

|   |
|---|
| <b>esclarecimento.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual  |
| <b>Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA – 36h</b>  |
| <b>Ementa:</b> Aborda os fundamentos do conhecimento científico e o processo metodológico para a elaboração de projetos de pesquisas e trabalhos acadêmicos.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.<br>MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.<br>SEVERINO, Antônio J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa:</b> método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.<br>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese.</b> 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.<br>FLICK, Uwe. <b>Introdução à pesquisa qualitativa.</b> 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.<br>MINAYO, M. C. S. <b>O desafio do conhecimento:</b> pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.<br>SALOMON, Delcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia.</b> 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.   |
| <b>Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 36h</b>   |
| <b>Ementa:</b> Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos por meio do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegia o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>ACADEMIA Brasileira de Letras. <b>Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.</b> 5. ed. São Paulo: Global, 2009.<br>CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.<br>GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna.</b> 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>LINHARES, Célia Frazão <i>et al.</i> <b>Ensinar e aprender:</b> sujeitos, saberes e pesquisa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.<br>FIORIN, José Luiz. <b>Para entender o texto:</b> leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.<br>MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Da fala para a escrita:</b> atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.<br>SEVERINO, Antonio J. <b>Metodologia do Trabalho Científico.</b> 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.<br>SZYMANSKI, Heloisa (Org.). <b>A entrevista em educação:</b> a prática reflexiva. 3. ed. Brasília: Plano, 2010. |
| <b>Disciplina: DIDÁTICA – 36h</b>   |
| <b>Ementa:</b> Estuda a didática e sua reflexão sobre a prática educacional; analisa a organização curricular como elemento articulador entre pressupostos políticos, filosóficos e os conhecimentos; aborda os níveis de planejamento dos Sistemas de Ensino; estuda os tipos de planejamento na escola; enfoca projeto político-pedagógico e planejamento didático-pedagógico como instrumento da ação educativa e da práxis docente no contexto educacional.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>CORDEIRO, Jaime. <b>Didática:</b> contexto, educação. São Paulo: Contexto, 2010.<br>VASCONCELLOS, Celso dos S. <b>Planejamento:</b> projeto de ensino-aprendizagem e projeto   |

político-pedagógico. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.  
ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. São Paulo: Vozes, 2010.

DOLL, Johannes; ROSA, Russel Terezinha Dutra. **Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

**Disciplina: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 36h**

**Ementa:** Aborda a legislação, as políticas e as diretrizes que orientam a organização educacional brasileira; analisa os sistemas de ensino e o regime de colaboração; relaciona a realidade encontrada nos diferentes níveis e modalidades de ensino com a legislação vigente; reflete sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação.

**Bibliografia Básica:**

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

SILVA, Eurides Brito da. **A educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira, 2003.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei Federal 8.069/1990. Porto Alegre: CMDCA, 2006.

CARNEIRO, Moaci A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2004.

LINHARES, Célia Frazão *et al.* **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, Dallila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

**Disciplina: EDUCAÇÃO E TRABALHO – 72h**

**Ementa:** Enfoca o trabalho como determinante da condição humana; aborda a história do trabalho e a sua organização na sociedade moderna; analisa a educação frente às mudanças econômicas, culturais, sociais e tecnológicas da sociedade atual; discute a profissão do pedagogo docente e gestor como trabalhador da educação, bem como os espaços de atuação deste profissional na educação formal e não-formal.

**Bibliografia Básica:**

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2003.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005.

**Disciplina: TEORIAS PSICOGENÉTICAS DA APRENDIZAGEM – 72h**

**Ementa:** A disciplina aborda as relações entre o desenvolvimento humano e a aprendizagem, sua natureza e dimensões; analisa o histórico das principais correntes teóricas epistemológicas e suas implicações sociais e educacionais.

**Bibliografia Básica:**

BONAMIGO, Euza Maria de Rezende. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento: sugestões de atividades para a faixa de 0 a 5 anos.** 8. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2001.  
LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1992.  
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

DELVAL, Juan. **Aprender a aprender.** 7. ed. São Paulo: Papirus, 2005.  
GALVÃO, Inez. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.  
MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.  
MARTINS, João Batista. **Vygotsky & a educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.  
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**Disciplina: PRÁTICA PEDAGÓGICA I: PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO – 36h**

**Ementa:** Analisa as relações entre Pedagogia e Educação; Aborda questões teóricas, analisa e oportuniza vivências relacionadas à formação do educador e as dimensões sócio interativas da profissão.

**Bibliografia Básica:**

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; SEVERINO, Antônio Joaquim. **Formação docente: rupturas e possibilidades.** São Paulo: Papirus, 2002.  
GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.  
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 22. ed. Campinas: Papirus, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2006.  
OLIVEIRA, Dallila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.  
OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **ABC do alfabetizador.** Belo Horizonte: Alfa, 2004.  
TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005.  
WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.

**2º SEMESTRE**

**Disciplina: ANTROPOLOGIA (Semipresencial) – 36h**

**Ementa:** Estuda o comportamento social humano, sua evolução, a cultura e sua diversidade de manifestações; analisa as relações do ser humano com seu ambiente; aborda a relação entre indivíduos, tradições e mudanças culturais; relaciona elementos da formação cultural do povo brasileiro lançando o olhar antropológico sobre a cultura afro-brasileira e a cultura indígena, enfatizando a atualidade e a diversidade das demandas de reconhecimento cultural.

**Bibliografia Básica:**

BOAS, Franz. **Antropologia cultural.** 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.  
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.  
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia M. Neves. **Antropologia: uma**

introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ASPECTOS socioantropológicos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

GOMES, Mercio Pereira. **Os índios e o Brasil** São Paulo: Contexto, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SEGALEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e história**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

THÍEL, Cristine Janice. **Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

**Disciplina: PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM – 72h**

**Ementa:** Discute o sentido da EAD, os diferentes ambientes de aprendizagem e o papel da tecnologia nos diferentes contextos educacionais. Concebe a tecnologia como parte da produção humana com reflexos na mudança de paradigmas na educação e propõe alternativas didáticas para o processo educativo focalizado na aprendizagem colaborativa e na construção do conhecimento significativo com o auxílio da tecnologia.

**Bibliografia Básica:**

BEHAR, Patrícia, A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 3. ed. São Paulo: Loyola. 2011.

**Bibliografia Complementar:**

MEDEIROS, Marilu F.; FARIA, Elaine T. (Orgs.). **Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, Marco Silva de; SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

VIGNERON, Jacques; OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **Sala de aula e tecnologias**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005.

**Disciplina: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO (Semipresencial) – 36h**

**Ementa:** Aborda as tradições educativas no Oriente e no Ocidente; a história da educação na América Latina e no Brasil; estuda as políticas educacionais brasileiras nos diferentes períodos históricos.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PALMA FILHO, João Cardoso. **Política educacional brasileira: educação brasileira numa**

|  |
|--|
| <p>década de incerteza (1990-2000): avanços e retrocessos. São Paulo: Cte, 2005.<br/> ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. <b>História da educação no Brasil (1930/1973)</b>. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.<br/> SEVERINO, Antonio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <b>Políticas educacionais: o ensino nacional em questão</b>. Campinas: Papyrus, 2003.</p>  |
| <p><b>Disciplina: PEDAGOGIA SOCIAL – 36h</b></p>   |
| <p><b>Ementa:</b> A disciplina aborda a gestão de processos educativos sociais; articulação entre teórica e prática; estuda a elaboração de projetos envolvendo a comunidade; promove a orientação da prática pedagógica numa perspectiva investigativa tendo como foco a formação do-a educador-a para atuação em ambientes não escolares.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/> APPLE, Michael W. <b>Política cultural e educação</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.<br/> GONH, Maria da Glória. <b>Movimentos sociais e educação</b>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. v. 5.<br/> SOUZA, Herbert José. <b>Como se faz análise de conjuntura</b>. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/> FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. <b>O Caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social</b>. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.<br/> GOHN, Maria da Glória. <b>Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos</b>. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.<br/> MACEDO, Lino de. <b>Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos?</b> Porto Alegre: Artmed, 2005.<br/> MÉNDEZ, José Mario. <b>Educação intercultural e justiça cultural</b>. São Paulo: Nova Harmonia, 2008.<br/> OLIVEIRA, Walter Ferreira de. <b>Educação social de rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> |
| <p><b>Disciplina: LITERATURA INFANTOJUVENIL – 72h</b></p>  |
| <p><b>Ementa:</b> Aborda o estatuto da Literatura Infantojuvenil através da reflexão acerca dos elementos que a especificam como gênero, bem como do estudo de sua história no Brasil e em outras culturas; enfoca o conhecimento das diferentes formas literárias em que se apresenta e da diversidade temática que veicula; analisa as relações entre a Literatura Infantojuvenil e a escola, e o desenvolvimento de alternativas metodológicas para a conquista e formação de leitores.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/> AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). <b>Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores</b>. 4. ed. Belo Horizonte: Formato, 2007.<br/> BETTELHEIM, Bruno. <b>A psicanálise dos contos de fada</b>. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.<br/> ZILBERMAN, Regina. <b>A literatura infantil na escola</b>. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/> COELHO, Nelly Novaes. <b>Literatura infantil: teoria, análise, didática</b>. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2003.<br/> CUNHA, Maria Antonieta Antunes. <b>Literatura infantil: teoria e prática</b>. 18. ed. São Paulo: Ática, 2005.<br/> LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. <b>Literatura infantil brasileira: história e histórias</b>. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.<br/> NEVES, Iara Conceição Bitencourt <i>et al.</i> <b>Ler e escrever: compromisso de todas as áreas</b>. 6. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2004.<br/> PEREIRA, Vera Wannmacher (Org.). <b>Aprendizado da leitura: ciências e literatura no fio da história</b>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.</p>                 |
| <p><b>Disciplina: CURRÍCULO E CULTURA – 72h</b></p>  |
| <p><b>Ementa:</b> A disciplina aborda a construção do conceito de currículo e cultura, bem como as</p>   |

teorias do currículo, considerando suas relações com as concepções de conhecimento, os sujeitos, a diversidade cultural e a construção de identidades; analisa as relações entre poder, ideologia e diferentes formas de estruturação do currículo, da seleção de conteúdos programáticos e da organização do ensino.

**Bibliografia Básica:**

CANCLINI, Nestor G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2011.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo**: questões atuais. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; PACHECO, José Augusto; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **Currículo**: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; NETO-VEIGA, Alfredo. **Estudos culturais da ciência e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

**Disciplina: DIDÁTICA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA – 36h**

**Ementa:** Aborda concepções de ensino, de aprendizagem e suas interfaces com os processos de planejamento do ensino; problematiza a intencionalidade e a autonomia da ação docente e seus determinantes políticos e pedagógicos; considera os ambientes educativos como espaço de vivências e construção de saberes.

**Bibliografia Básica:**

DOLL, Johannes; ROSA, Russel Terezinha Dutra. **Metodologia de ensino em foco**: práticas e reflexões. Porto Alegre: EDUFRGS, 2004.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 25. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Marilda da. **Como se ensina e como se aprende a ser professor**: a evidência do habitus professoral e da natureza prática da didática. São Paulo: EDUSC, 2003.

TOSI, Maria Raineldes. **Didática geral**: um olhar para o futuro. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

**Disciplina: PSICOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA – 72h**

**Ementa:** Aprofunda estudos sobre o desenvolvimento infantil e adolescente; aborda as relações entre aprendizagem e desenvolvimento humano; estuda as teorias de aprendizagem contemporâneas e suas implicações na prática educacional.

**Bibliografia Básica:**

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1 e 2.

COLE, Michael. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Psicologia e educação**: revendo contribuições. São

|  |
|--|
| Paulo: EDUC, 2005.   |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/>         COSTA, Maria Conceição Oliveira; SOUZA, Ronald Pagnoncelli de (Orgs.). <b>Adolescência:</b> aspectos clínicos e psicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2002.<br/>         COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Márcia. <b>Psicologia da educação.</b> 10. ed. Belo Horizonte: Formato, 2004.<br/>         EIZIRIK, Cláudio; KAPCZINSKI, Flávio; BASSOLS, Ana Margareth. <b>O ciclo da vida humana:</b> uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.<br/>         FERREIRA, Berta W.; RIES, Bruno E. (Org.). <b>Psicologia e educação:</b> desenvolvimento humano: adolescência e vida adulta. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. v. 2.<br/>         PIAGET, Jean. <b>Seis estudos de psicologia.</b> 16. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1989.</p> |
| <b>Disciplina: PRÁTICA PEDAGÓGICA II – PEDAGOGIA SOCIAL – 36h</b>  |
| <p><b>Ementa:</b> A disciplina aborda a gestão de processos educativos sociais, tendo como base os pressupostos da pedagogia social; analisa projetos de educação comunitária; promove a prática pedagógica numa perspectiva investigativa tendo como foco a formação do-a educador-a para atuação em ambientes não escolares.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/>         MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. <b>Multiculturalismo:</b> diferenças culturais e práticas pedagógicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.<br/>         OLIVEIRA, F. Walter. <b>Educação social de rua:</b> as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular. Porto Alegre: Artmed, 2004.<br/>         SOUZA, Herbert José. <b>Como se faz análise de conjuntura.</b> 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/>         APPLE, Michael W. <b>Política cultural e educação.</b> 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.<br/>         APPLE, Michael W. <b>Ideologia e currículo.</b> 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.<br/>         CASTEL, Robert. <b>As metamorfoses da questão social:</b> uma crônica do salário. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.<br/>         FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. <b>O Caminho se faz caminhando:</b> conversas sobre educação e mudança social. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.<br/>         GOHN, Maria da Glória. <b>Teorias dos movimentos sociais:</b> paradigmas clássicos e contemporâneos. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.</p>  |
| <b>3º SEMESTRE</b>   |
| <b>Disciplina: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO (Semipresencial) – 36h</b>   |
| <p><b>Ementa:</b> Aborda as relações entre Filosofia, Sociologia e Educação; analisa a dimensão ética do ato educativo, assim como a formação e a prática docente; problematiza os processos ideológicos transversais à organização dos espaços educativos no contexto das transformações sociais.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/>         GADOTTI, Moacir. <b>Pensamento pedagógico brasileiro.</b> 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.<br/>         GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. <b>Filosofia e história da educação brasileira.</b> 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.<br/>         SAVIANI, Dermeval. <b>Educação:</b> do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/>         ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofia da educação.</b> 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.<br/>         AREND, Hannah. <b>A condição humana.</b> 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.<br/>         FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <b>Interdisciplinaridade:</b> história, teoria e pesquisa. 18. ed. São Paulo: Papirus, 2011.<br/>         MORIN, Edgar. <b>A cabeça bem-feita:</b> repensar a reforma, reformar o pensamento 20. ed.</p>  |

Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.  
SILVA, Clemildo Anacleto da. **Educação, tolerância e direitos humanos: a importância do ensino de valores na escola.** Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2009.

**Disciplina: PRÁTICA PEDAGÓGICA: MULTICULTURALIDADE E EDUCAÇÃO – 72h**

**Ementa:** Aborda os aspectos multiculturais dos espaços educacionais, numa perspectiva teórica e prática, a partir da análise crítica da estruturação e elaboração de currículos como práticas culturais e políticas, bem como a relação deste com e nas comunidades no qual o mesmo é posto em prática e/ou elaborado. Discute e relação educação-cultura-identidade local e global.

**Bibliografia Básica:**

APPLE, Michael W. **Política cultural e educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  
SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na Sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.  
FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.  
GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.  
SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.  
SOUZA, Herbert José. **Como se faz análise de conjuntura.** 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

**Disciplina: CULTURA RELIGIOSA (Semipresencial) – 36h**

**Ementa:** Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira em sua diversidade étnica, relacionando-a as ações afirmativas de reconhecimento, valorização, reparação e transformação social, e aproximando-a das práticas profissionais dos cursos de graduação.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Rubem. **O enigma da religião.** 7. ed. Campinas: Papirus, 2008.  
GIL FILHO, Sylvio Fausto **Espaço sagrado estudos em geografia da religião.** Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual  
SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. **Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância.** Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Luiz Alberto Sousa. **Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual  
ALVES, Rubem. **O que é religião.** 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012.  
HOCKS, Klaus. **Introdução à ciência da religião.** São Paulo: Loyola, 2010.  
MATA, Sérgio da. **História & religião.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual  
SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual  
TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. **Sociologia da religião: enfoques teóricos.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

**Disciplina: EDUCAÇÃO E SAÚDE – 36h**

**Ementa:** Aborda a integração entre educação e saúde, as políticas públicas, problematiza a multiplicidade de demandas das necessidades sociais, bem como a contribuição do pedagogo implementação dos processos de educação em saúde, discute a dimensão

sócio-política da saúde e seus determinantes, considerando a crítica sociológica à promoção da saúde e educação em saúde.

**Bibliografia Básica:**

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006.  
MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de; MALAGUTTI, William (Org.). **Educação em saúde**. São Paulo: Phorte, 2010.  
MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. São Paulo: Hucitec, 2005.  
MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a Humanização integrando Saúde e Educação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  
PEREIRA, Potyara A. P. **Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.  
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

**Disciplina: PSICOPEDAGOGIA – 36h**

**Ementa:** A disciplina trata dos fundamentos e abordagens da psicopedagogia; estuda as dificuldades de aprendizagem e a intervenção psicopedagógica contextualizada em uma abordagem crítica; discute a contribuição da Psicopedagogia para a prevenção das dificuldades de ensino e aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.  
MACEDO, Lino de. **Ensaio construtivistas**. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.  
SANTOS, Maria Tereza Mazolla dos; NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto (Org.). **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

COLL, César. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.  
ESCOTT, C. M.; ARGENTI, P. W. **A formação em psicopedagogia nas abordagens clínica e institucional: uma construção teórico-prática**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2001.  
RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.  
TAILLE, Yves de la. **Limites: três dimensões educacionais**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.  
WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 11. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

**Disciplina: EDUCAÇÃO E CORPOREIDADE – 72h**

**Ementa:** Introduz estudos sobre desenvolvimento psicomotor e aprendizagem infantil; trabalha as relações entre corporeidade, inclusão e diferenças; cultura corporal; escola e sociedade; estuda os conceitos e metodologias da Educação Física e suas interfaces com outras áreas de conhecimento.

**Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2011.  
KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física 2**. 3. ed. Juí: UNIJUÍ, 2003. v. 2  
NEGRINE, Airton. **O Corpo na educação Infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

FALKENBACH, Atos. **A educação física na escola: uma experiência como professor**. Lajeado: UNIVATES, 2002.  
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.  
KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: UNIJUÍ,

2004.  
SELAU, Bento. **Inclusão na sala de aula**. Porto Alegre: Evangraf, 2007.  
WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

**Disciplina: DIDÁTICA: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO – 72h**

**Ementa:** A disciplina estuda os pressupostos básicos para o planejamento escolar; analisa as relações entre o planejamento e a avaliação em nível escolar e do ensino a partir das diversas concepções teóricas que orientam a prática educacional.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.  
HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.  
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Celso. **A criatividade na sala de aula**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.  
ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Petrópolis: Vozes, 2008.  
ANTUNES, Celso. **O aluno, o professor, a escola**: uma conversa sobre educação. 2. ed. São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2011.  
DELVAL, Juan. **Aprender a aprender**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.  
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor?** resgate do professor como sujeito de transformação. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

**Disciplina: NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS – 72h**

**Ementa:** A disciplina aborda os conceitos, princípios e pressupostos legais da educação especial; as diferentes necessidades especiais no contexto da integração/inclusão educacional e a relação do educando com as necessidades educacionais especiais nos aspectos sócio-psico-pedagógico.

**Bibliografia Básica:**

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.  
GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.  
RODRIGUES, Carolina Contreira; AZEVEDO, Jose Clovis de; POLIDORO, Marlis Morosini (Orgs.). **Os desafios na escola**: olhares diversos sobre questões cotidianas. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos “is”. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.  
FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. (Org.). **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.  
RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia**: uma prática, diferentes estilos. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.  
SELAU, Bento. **Inclusão na sala de aula**. Porto Alegre: Evangraf, 2007.

**Disciplina: PRÁTICA PEDAGÓGICA III – EDUCAÇÃO INCLUSIVA – 36h**

**Ementa:** Aborda as políticas públicas, a gestão e a formação docente para a educação inclusiva; problematiza as práticas pedagógicas de inclusão.

**Bibliografia Básica:**

BAPTISTA, Cláudio Roberto. **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009.  
GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

|  |
|--|
| SKLIAR, Carlos <i>et al.</i> <b>Educação e exclusão:</b> abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>CARVALHO, Rosita Edler. <b>Educação inclusiva:</b> com os pingos nos is. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.<br>MITTLER, Peter. <b>Educação inclusiva:</b> contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.<br>PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rosa; MARINÓSSON, Gretar L. <b>Caminhos para inclusão:</b> um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.<br>PIAGET, Jean. <b>Seis estudos de psicologia.</b> 16. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1989.<br>ROZEK, Marlene; VIEGAS, Luciane Torezan (Org.). <b>Educação inclusiva:</b> políticas, pesquisa e formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.   |
| <b>4º SEMESTRE</b>   |
| <b>Disciplina: PRÁTICA PEDAGÓGICA: LIBRAS – 72h</b>  |
| <b>Ementa:</b> Estuda a língua de sinais e a educação para pessoas surdas nas suas dimensões básicas do saber, do fazer, do ser; estuda as perspectivas bilíngue e inclusiva na educação de surdos e suas consequências em termos de políticas educacionais e linguísticas; compreende a educação de surdos como um conjunto de teorias e métodos nos quais o sujeito surdo é o centro das preocupações; promove a construção de alternativas pedagógicas adequadas ao trabalho com alunos surdos.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>DANESI, Marlene C. (Org.). <b>O admirável mundo dos surdos:</b> novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.<br>LODI, Ana Claudia B.; HARRISON, Katryn Marie P. (Org.). <b>Letramento e minorias.</b> 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.<br>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?:</b> crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.<br>SACKS, Oliver. <b>Vendo vozes:</b> uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia das Letras, 2010.<br>SILVA, Ivani R.; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda M. (Org.) <b>Cidadania, surdez e linguagem:</b> desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.<br>SILVA, Marília da Piedade Marinho. <b>Construção de sentidos na escrita do aluno surdo.</b> São Paulo: Plexus, 2001.<br>SKLIAR, Carlos (Org.). <b>Educação e exclusão:</b> abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. |
| <b>Disciplina: EDUCAÇÃO POPULAR – 36h</b>  |
| <b>Ementa:</b> A disciplina estuda a obra de Paulo Freire, sua relação histórica, política – social e cultural; analisa as práticas de educação popular e educação não formal e a função social do/a educador/a popular.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>FREIRE Paulo; NOGUEIRA, Adriano. <b>Que fazer:</b> teoria e prática em educação popular. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido.</b> 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.<br>OLIVEIRA, Walter Ferreira de. <b>Educação social de rua:</b> as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular. Porto Alegre: Artmed, 2004.   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>A educação popular na escola cidadã.</b> Petrópolis: Vozes, 2002.<br>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é educação popular?</b> São Paulo: Brasiliense, 2006.<br>FREIRE, Paulo. <b>O caminho se faz caminhando:</b> conversas sobre educação e mudança social. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.   |

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. v. 5.

**Disciplina: EDUCAÇÃO E GÊNERO – 36h**

**Ementa:** Aborda os estudos de gênero aplicados à educação; analisa as relações entre a educação e as práticas políticas e culturais e os processos pedagógicos de socialização e formação para a cidadania nos âmbitos escolares e não escolares nas sociedades contemporâneas.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Marie Jane Soares; ROCHA, Cristianne Maria Famer (Org.). **Produzindo gênero**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LOURO, Guacira Lopes; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

STEANS, Peter N. **História das relações de gênero**. São Paulo: Contexto, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

APPLE, Michael W. **Política cultural e educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DEIFELT, Wanda; STRÖHER, Marga J.; MUSSKOPF, André (Orgs.). **À Flor da pele: ensaios sobre gênero e corporeidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, Márcio Ferreira de (Org.). **Desigualdades de gênero no Brasil: novas ideias e práticas antigas**. Belo Horizonte: Argumentvm, 2012.

**Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA ALFABETIZAÇÃO – 72h**

**Ementa:** A disciplina aborda as concepções de língua escrita, suas implicações pedagógicas e metodológicas na formação de professores alfabetizadores; analisa aspectos históricos, sociológicos, econômicos, culturais, políticos e tecnológicos da alfabetização e os usos sociais da leitura e da escrita, as práticas de letramento; as relações entre linguagem e escola a partir das contribuições da sociolinguística.

**Bibliografia Básica:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o bá, bé, bi, bó, bu**. São Paulo: Scipione, 2006.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt *et al.* **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 6. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2004.

SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de escrever**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática do nível alfabético**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática do nível pré-silábico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **ABC do alfabetizador**. 2. ed. Belo Horizonte: Alfa, 2004.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

**Disciplina: INFORMÁTICA EDUCATIVA: APRENDIZAGENS VIRTUAIS – 72h**

**Ementa:** A disciplina aborda as relações da informática no contexto educacional, analisando softwares educativos e ferramentas colaborativas da web como estratégias de ensino e aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Informática na educação: estudos interdisciplinares**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2004.

|  |
|--|
| <p>FREIRE, Maria Fernanda Pereira; VALENTE, José Armando (Org.). <b>Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula.</b> São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. <b>Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line.</b> Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BELLONI, Maria Luiza. <b>Educação à distância.</b> Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>SANTOS, Marco Silva de; SANTOS, Edméa. <b>Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências.</b> 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>SILVA, Ângela Carrancho da (Org.). <b>Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância.</b> Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>SILVA, Marco. <b>Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania.</b> 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>VIGNERON, Jacques; OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). <b>Sala de aula e tecnologias.</b> São Bernardo do Campo: UESP, 2005.</p> |
| <p><b>Disciplina: GESTÃO EM AMBIENTES EDUCATIVOS – 36h</b></p>   |
| <p><b>Ementa:</b> Aborda a organização de espaços educativos escolares e não escolares; enfoca a gestão escolar na sua relação com os sistemas de ensino quanto aos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros; analisa características da gestão escolar participativa e o papel dos diferentes profissionais nesse cenário.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AZEVEDO, Jose Clovis de. <b>Reconversão cultural da escola: mercoescola e escola cidadã.</b> Porto Alegre: Sulina; Universitária Metodista, 2007.</p> <p>LÜCK, Heloísa. <b>Liderança em gestão escolar.</b> 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>RODRIGUES, Nelson. <b>Da mistificação da escola à escola necessária.</b> 11. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização.</b> 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>LÜCK, Heloísa. <b>Gestão educacional: uma questão paradigmática.</b> 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>LÜCK, Heloísa. <b>Gestão da cultura e do clima organizacional da escola.</b> Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa Santos. <b>História da educação brasileira: a organização escolar.</b> 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e democracia.</b> 37. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.</p>   |
| <p><b>Disciplina: SEMINÁRIO DE ESTÁGIO I – 36h</b></p>   |
| <p><b>Ementa:</b> Analisa criticamente as atividades do Estágio Curricular em desenvolvimento nos espaços não escolares; acompanha as/os alunas/os estagiárias/os e orienta quanto à elaboração do Relatório de Estágio.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DEMO, Pedro. <b>Política social, educação e cidadania.</b> 9. ed. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rosa; MARINÓSSON, Gretar L. <b>Caminhos para inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.</b> Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.</b> 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. <b>Educação Inclusiva: com os pingos nos is.</b> 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. <b>Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.</b> 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>  |

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
STORI, Noberto (Org.). **O despertar da sensibilidade na educação através de diferentes manifestações artístico-culturais: uma proposta de capacitação de educadores de crianças da periferia da cidade de São Paulo**. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie; Cultura Acadêmica, 2003.  
ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Portugal: Porto, 1994.

**Disciplina: ESTÁGIO I – AÇÃO PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES – 54h**

**Ementa:** A disciplina propõe o planejamento, a execução, a análise crítica de experiências educativas em espaços não-escolares; orienta o trabalho pedagógico que promove aprendizagens de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

**Bibliografia Básica:**

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2006.  
MACEDO, Lino de. **Ensaio construtivistas**. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.  
MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de; MALAGUTTI, William (Org.). **Educação em saúde**. São Paulo: Phorte, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Celso. **A criatividade na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2003.  
BELL, Judith. **Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação**. Lisboa: Gradiva, 2004.  
MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  
MATOS, Elizete Lúcia Moreira (Org.). **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis: Vozes, 2009.  
STORI, Norberto (Org.). **O despertar da sensibilidade na educação através de diferentes manifestações artístico-culturais: uma proposta de capacitação de educadores de crianças da periferia da cidade de São Paulo**. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie; Cultura Acadêmica, 2003.

**5º SEMESTRE**

**Disciplina: METACOGNIÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM – 36h**

**Ementa:** Realiza análise dos fundamentos da metacognição e das teorias cognitivas da motivação para a aprendizagem. Ênfase no estudo das relações entre o desenvolvimento de capacidades metacognitivas, problemas motivacionais e dificuldades de aprendizagem. Abordará a psicologia cognitiva baseada na Teoria do Processamento da Informação como referencial teórico, tendo-se em vista o exame da contribuição deste enfoque para a melhoria do processo de aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

COLL, Cesar *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 2.  
EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. **Manual de psicologia cognitiva**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. São Paulo: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

FONSECA, Vitor da. **Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
KAUARK, F.; MUNIZ, I. **Motivação no ensino e na aprendizagem: competências e criatividade na prática pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Wak, 2011.  
MATLIN, Margaret W. **Psicologia cognitiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.  
STORI, N. **Despertar da sensibilidade na educação**. São Paulo: UNESP, 2003.  
TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2008.

**Disciplina: ÉTICA, SOCIEDADE E MEIO-AMBIENTE – 36h**

|  |
|--|
| <p><b>Ementa:</b> Aborda teorias morais contemporâneos: estudo comparativo das diferentes visões gerais sobre a ética e suas relações com a “moral”; estuda a natureza e dos fundamentos das atitudes normativas, em âmbito social, tendo por foco as práticas educacionais; aborda os paradigmas conceituais normativos que fundamentam eticamente a educação formal e não-formal, pautando-se nos princípios de cidadania, democracia, justiça, solidariedade e autonomia; ética e “inclusão social” na educação.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/>BOBBIO, Norberto. <b>A era dos direitos</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.<br/>JAMIESON, D. <b>Ética e meio ambiente: uma introdução</b>. São Paulo: SENAC, 2010.<br/>RACHELS, James. <b>Os elementos da filosofia moral</b>. 4. ed São Paulo: Manole, 2006.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/>AZEVEDO, Marco Antônio O. <b>Bioética fundamental</b>. Porto Alegre: Tomo, 2002.<br/>CHAUVEL, M. A.; COHEN, M. <b>Ética, sustentabilidade e sociedade: desafios</b>. São Paulo: Mauad, 2009.<br/>DWORKIN, Ronald. <b>Levando os direitos a sério</b>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.<br/>SEN, Amartia K. <b>Desigualdade reexaminada</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.<br/>SINGER, Peter. <b>Ética prática</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>   |
| <p><b>Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL – 72h</b></p>   |
| <p><b>Ementa:</b> A disciplina estuda a Educação Infantil desde uma abordagem histórica, a origem das diferentes concepções de infância e propostas educacionais; analisa fundamentos, currículos e programas pedagógicos; o lúdico e o desenvolvimento infantil.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/>BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. <b>Infância, educação e direitos humanos</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.<br/>CRAYDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. <b>Educação infantil: pra que te quero?</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.<br/>OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. <b>Educação infantil: fundamentos e métodos</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/>ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. <b>Educação infantil: creches: atividades para crianças de zero a seis anos</b>. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.<br/>BONAMIGO, Euza Maria de Rezende. <b>Como ajudar a criança no seu desenvolvimento: sugestões de atividades para a faixa de 0 a 5 anos</b>. 8. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.<br/>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. <b>Referencial curricular nacional para a educação infantil</b>. Brasília: MEC, 1998. 3 v.<br/>GIL, Maria Stella Coutinho de Almeida Alcântara; ALMEIDA, Nanci Vinagre Fonseca. <b>Brincando na creche</b>. São Carlos: UFSCar, 2001.<br/>HORN, Maria da Graça Souza. <b>Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> |
| <p><b>Disciplina: PROJETOS PEDAGÓGICOS INTERDISCIPLINARES – 36h</b></p>  |
| <p><b>Ementa:</b> Aborda os modos de organização do currículo a partir da pedagogia de projetos; reflete sobre a origem e sentido dos projetos em espaços escolares e não escolares, discute a organização dos espaços e tempos, a avaliação como parte do processo, prepara para a elaboração de projetos pedagógicos.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/>AQUINO, Italo de Souza. <b>Como preparar seu curriculum vitae: através da Plataforma Lattes</b>. João Pessoa: UFPB, 2011.<br/>DALLA ZEN, Maria Isabel (Org.). <b>Projetos pedagógicos: cenas de salas de aula</b>. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.<br/>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT’ANNA, Ilza Martins. <b>Porque planejar? Como planejar?: currículo, área, aula</b>. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/>ANTUNES, Celso. <b>Um método para o ensino fundamental: o projeto</b>. 7. ed. Rio de</p>  |

Janeiro: Vozes, 2007.

DUFFY, Mary. **Gestão de projetos**: arregimente os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios: soluções práticas para os desafios do trabalho. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; PACHECO, José Augusto; GARCIA, Regina Leite (Org.). **Currículo**: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo**: questões atuais. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 22. ed. Campinas: Papirus, 2006.

**Disciplina: ARTE E EDUCAÇÃO – 36h**

**Ementa**: A disciplina aborda o histórico das tendências pedagógicas no ensino da arte. Estuda as concepções contemporâneas de arte na educação e suas possibilidades na educação formal e não formal.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Ana Mae Barbosa (Org.). **Arte-educação**: leitura no subsolo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COLOMER, Teresa. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERONDI, José Dario. **Processo de alfabetização e desenvolvimento do grafismo infantil**. Caxias do Sul: UCS, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; 34, 2002.

COLOM, Antoni J. **A (des)construção do conhecimento pedagógico**: novas perspectivas para a educação. São Paulo: Artmed, 2004.

FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. São Paulo: Artmed, 1996.

**Disciplina: LUDICIDADE E EDUCAÇÃO – 36h**

**Ementa**: O lúdico e o ato de brincar como expressão, comunicação e base de construção do sistema de representação da criança. O jogo infantil e as relações de gênero. A visão do adulto sobre o jogo infantil. Brinquedos e brincadeiras em diferentes culturas infantis, gerando saberes que proporcionem a compreensão, a análise e a intervenção pedagógica da dimensão lúdica no processo educativo.

**Bibliografia Básica:**

FORTIN, Christine. **100 jogos cooperativos**: eu coopero, eu me divirto. São Paulo: Ground, 2011.

SANTINI, Silvino. **Educação física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.

WINNICOTT, Donald W. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Celso. **Como transformar informações em conhecimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil**: falar e dizer / olhar e ver / escutar e ouvir. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

|  |
|--|
| WALTER, Benjamim. <b>Reflexões:</b> a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 2002.  |
| <b>Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA MATEMÁTICA I – 72h</b>   |
| <b>Ementa:</b> Aborda o conhecimento lógico matemático, sua natureza, seu processo de construção pela criança, através de sua atividade adaptativa a cooperativa: conceitos e relações da matemática; suas dimensões metodológicas de ensino; concepção epistemológica sócio-interacionista; estratégias de resolução de problemas; atividades lúdico-pedagógicas; a autonomia intelectual-moral e afetiva dos alunos da educação infantil.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>DANYLUK, Ocsana Sônia. <b>Alfabetização matemática:</b> as primeiras manifestações da escrita infantil. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.<br>KAMMI, Constance. <b>A criança e o número:</b> implicações educacionais de teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 16. ed. Campinas: Papyrus, 1992.<br>MONTEIRO, Alexandrina. <b>A matemática e os temas transversais.</b> São Paulo: Moderna, 2003.   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>CERQUETTI-ABERKANE, Françoise. <b>O ensino da matemática na educação infantil.</b> Porto Alegre: Artmed, 2001.<br>FRIEDMANN, Adriana. <b>A arte de brincar:</b> brincadeiras e jogos tradicionais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.<br>MACHADO, Nilson José. <b>Matemática e educação:</b> alegorias, tecnologias e temas afins. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.<br>PILETTI, Claudino. <b>Didática especial:</b> língua portuguesa, matemática, estudos sociais, ciências. 15. ed. São Paulo: Ática, 2003.<br>RANGEL, Ana Cristina Souza. <b>Educação matemática e a construção do número pela criança:</b> uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. |
| <b>Disciplina: SEMINÁRIO DE ESTÁGIO II – 36h</b>   |
| <b>Ementa:</b> Analisa criticamente as atividades do Estágio Curricular em nível de planejamento, desenvolvimento e avaliação da prática em gestão nos espaços escolares; acompanha os alunos estagiários e orienta quanto à elaboração do Relatório de Estágio.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SCHÄFFER, Otero (Org.). <b>Teorias e fazeres na escola em mudança.</b> Porto Alegre: UFRGS, 2005.<br>LÜCK, Heloísa. <b>Liderança em gestão escolar.</b> Petrópolis: Vozes, 2008.<br>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Planejamento:</b> projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>ANTUNES, Celso. <b>A criatividade na sala de aula.</b> 4. ed Rio de Janeiro: Vozes, 2003.<br>DEMO, Pedro. <b>Política social, educação e cidadania.</b> 9. ed. Campinas: Papyrus, 2006.<br>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. <b>Porque planejar? Como planejar?:</b> currículo, área, aula. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>MITTLER, Peter. <b>Educação inclusiva:</b> contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.<br>ZABALZA, Miguel Àngel. <b>Diários de aula:</b> contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Portugal: Porto, 1994.  |
| <b>Disciplina: ESTÁGIO II – GESTÃO EM ESPAÇOS ESCOLARES – 54h</b>  |
| <b>Ementa:</b> Aplica os conhecimentos pedagógicos construídos ao longo da formação acadêmica nas práticas de estágio curricular de observação e gestão em espaços escolares.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SCHÄFFER, Otero (Org.). <b>Teorias e fazeres na escola em mudança.</b> Porto Alegre: UFRGS, 2005.  |

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Celso. **A criatividade na sala de aula**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.  
DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2006.  
MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque planejar? Como planejar?: currículo, área, aula**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.  
MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
ZABALZA, Miguel Àngel. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Portugal: Porto, 1994.

**6º SEMESTRE**

**Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 72h**

**Ementa:** A disciplina estuda as concepções de língua escrita, suas implicações pedagógicas e metodológicas na formação de professores-as dos anos iniciais; aborda o uso social da leitura e escrita e práticas de letramento; aborda as contribuições da psicolinguística; analisa as contribuições da linguística para análise das variações linguísticas e ortográficas; estuda as relações entre linguagem e escola.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2008.  
NEVES, Iara Conceição Bittencourt Neves (Org.). et al. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 6. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008.  
FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1991.  
FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.  
GERALDI, J. Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.  
SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

**Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA MATEMÁTICA II – 72h**

**Ementa:** Aborda o conhecimento lógico matemático, sua natureza, seu processo de construção pela criança, através de sua atividade adaptativa a cooperativa: números; operações; espaço e forma; grandezas e medidas; tratamento de informações; conceitos e relações da matemática; suas dimensões metodológicas de ensino; estratégias de resolução de problemas; atividades lúdico-pedagógicas; a autonomia intelectual-moral e afetiva dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

**Bibliografia Básica:**

GOLBERT, Clarissa Seligman. **Jogos matemáticos 1, a turma: quantifica e classifica**. Porto Alegre: Mediação, 1997.  
MONTEIRO, Alexandrina. **A matemática e os temas transversais**. São Paulo: Moderna, 2003.  
NINA, Clarissa Trojack Della. **Um currículo de matemática em movimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001. 10 v.  
CASTRUCCI, Benedicto; GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. **A conquista da matemática**. São Paulo: FTD, 2002.  
PELETTI, Claudino. **Didática especial: língua portuguesa, matemática, estudos sociais,**

|  |
|--|
| <p>ciências. 15. ed. São Paulo: Ática, 2003.<br/> MACHADO, Nilson José. <b>Matemática e educação</b>: alegorias, tecnologias e temas afins. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.<br/> PILETTI, Claudino. <b>Didática especial</b>: língua portuguesa, matemática, estudos sociais, ciências. 15. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>  |
| <p><b>Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS I – 36h</b></p>  |
| <p><b>Ementa:</b> Aborda as Ciências da Natureza como produções culturais humanas; analisa as concepções infantis em relação à compreensão do mundo; promove o desenho de atividades práticas e de descoberta científica, além da elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino em ciências para a educação infantil.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/> ASTOLFI, Jean-Pierre. <b>A didática das ciências</b>. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2006.<br/> SELBACH, Simone. <b>Ciências e didática</b>. Petrópolis: Vozes, 2010.<br/> WEISSMANN, Hilda (Org.). <b>Didática das ciências naturais</b>: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/> HARLAN, Jean D.; RIVKIN, Mary S. <b>Ciências na educação infantil</b>: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.<br/> JOHANN, Jorge Renato. <b>Introdução ao método científico</b>: conteúdo e forma do conhecimento. 3. ed. Canoas: ULBRA, 2002.<br/> PILETTI, Claudiro. <b>Didática especial</b>: língua portuguesa, matemática, estudos sociais, ciências. 15. ed. São Paulo: Ática, 2003.<br/> SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos. <b>Biologia dentro e fora da escola</b>: meio ambiente, estudos culturais e outras questões. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.<br/> TEIXEIRA, P. M. M. <b>Ensino de ciências</b>: pesquisas e reflexões. São Paulo: Holos, 2006.</p> |
| <p><b>Disciplina: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 72h</b></p>   |
| <p><b>Ementa:</b> A disciplina aborda a contextualização histórica, filosófica, sociológica e política da educação de jovens e adultos no Brasil; estuda os princípios, políticas e práticas educativas formais e não-formais para jovens e adultos, em diferentes contextos sociais.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/> ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofia da educação</b>. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.<br/> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>A educação popular na escola cidadã</b>. Petrópolis: Vozes, 2002.<br/> PAIVA, Vanilda Pereira. <b>História da educação popular no Brasil</b>: educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/> CASÉRIO, Vera Mariza Regino. <b>Educação de jovens e adultos</b>: pontos e contrapontos. Bauru: EDUSC, 2003.<br/> FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da esperança</b>: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.<br/> LEAL, Telma Ferraz (Org.). <b>Desafios da educação de jovens e adultos</b>: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.<br/> OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane (Org.). <b>Educação de jovens e adultos</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2004.<br/> VÓVIO, Cláudia Lemos <i>et al.</i> <b>Construção coletiva</b>: contribuições à educação de jovens e adultos. 2. ed. Brasília: MEC, 2008.</p>         |
| <p><b>Disciplina: MÚSICA E EDUCAÇÃO – 36h</b></p>  |
| <p><b>Ementa:</b> Estuda a História da Educação Musical no Brasil, as questões relativas às práticas, às teorias e à estruturação do ensino musical nos espaços escolares e não escolares.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/> BOZZETTO, Adriana (Org.) <i>et al.</i> <b>Aprender e ensinar música no cotidiano</b>. 2. ed. Porto</p>   |

Alegre: Sulina, 2009.  
FONTEERRADA, Marisa. **De trama e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008.  
PACCELLE, Maria. **Educação musical na escola: interdisciplinaridade.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos pedagógicos para educação musical.** Belo Horizonte: UFMG, 2005.  
HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2003.  
KRIEGER, Elizabeth. **Descobrendo a música: idéias para a sala de aula.** Porto Alegre: Sulina, 2005.  
LOREIRO, Alícia Maria Almeida **O ensino de música na escola fundamental.** 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.  
PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

**Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS I – 36h**

**Ementa:** A disciplina aborda a historicidade do conceito de história; analisa os domínios de uma história antropológica; objetividade e subjetividade no conhecimento histórico; cultura e ordem simbólica; estuda a história, diversidade cultural e representação; história e memória; a evolução do pensamento geográfico nas práticas de ensino.

**Bibliografia Básica:**

BERGER, Peter. **A construção social da realidade.** 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.  
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.  
LINHARES, Célia Frazão *et al.* **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **O espaço geográfico: ensino e representação.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2001.  
BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2005.  
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GRÜN, Mauro; TRAJBER, Rachel (Org.). **Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental.** 2009.  
GUIMARÃES, J. Gerardo M. **Folclore na escola.** São Paulo: Manole, 2002.  
SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

**Disciplina: SEMINÁRIO DE ESTÁGIO III – 36h**

**Ementa:** Analisa criticamente as atividades do Estágio Curricular em desenvolvimento na docência na Educação Infantil; acompanha as/os alunas/os estagiárias/os e orienta quanto à elaboração do Relatório de Estágio.

**Bibliografia Básica:**

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. **Infância, educação e direitos humanos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.  
BONAMIGO, Euza Maria de Rezende. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento: sugestões de atividades para a faixa de 0 a 5 anos.** 8. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.  
OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Educação infantil: creches: atividades para crianças de zero a seis anos.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.  
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC, 1998. 3 v.  
CRAYDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto

|  |
|--|
| <p>Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>GIL, Maria Stella Coutinho de Almeida Alcântara; ALMEIDA, Nanci Vinagre Fonseca. <b>Brincando na creche</b>. São Carlos: UFSCar, 2001.</p> <p>HORN, Maria da Graça Souza. <b>Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p>   |
| <p><b>Disciplina: ESTÁGIO III – DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – 108h</b></p>   |
| <p><b>Ementa:</b> Aplicação dos conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica por meio da vivência de situações de observação, planejamento e prática docente em Educação Infantil.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CRAYDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. <b>Educação infantil: pra que te quero?</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. <b>Educação Infantil: fundamentos e métodos</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>ZABALA, Antoni. <b>Como aprender e ensinar competências</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANTUNES, Celso. <b>A criatividade na sala de aula</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.</p> <p>BAZÍLIO, Luiz Cavaliere; KRAMER, Sônia. <b>Infância, educação e direitos humanos</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>GIL, Maria Stella Coutinho de Almeida Alcântara; ALMEIDA, Nanci Vinagre Fonseca. <b>Brincando na creche</b>. São Carlos: UFSCar, 2001.</p> <p>HORN, Maria da Graça Souza. <b>Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. <b>Porque planejar? Como planejar?: currículo, área, aula</b>. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> |
| <p><b>7º SEMESTRE</b></p>  |
| <p><b>Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES – 72h</b></p>  |
| <p><b>Ementa:</b> A disciplina estuda abordagens metodológicas das linguagens artísticas considerando o processo criativo. Aborda os diversos componentes técnicos e teóricos que constituem o todo pedagógico das Artes visando situações pedagógicas formais e não formais.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARBOSA, Ana Mae Barbosa (Org.). <b>Arte-educação: leitura no subsolo</b>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>CARBONELL, Jaume. <b>A aventura de inovar: a mudança na escola</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>MATTOS, Paula Belfort. <b>A arte de educar: cartilha de arte e educação para professores do ensino médio e fundamental</b>. [s.l.]; A. Bellini, 2003.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <b>A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos</b>. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>COLOM, Antoni J. <b>A (des)construção do conhecimento pedagógico: novas perspectivas para a educação</b>. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>FUSARI, Maria F. de Rezende. <b>Arte na educação escolar</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>MEUR, A. de. <b>Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil</b>. São Paulo: Manole, 1991.</p> <p>PERONDI, José Dario. <b>Processo de alfabetização e desenvolvimento do grafismo infantil</b>. Caxias do Sul: UCS, 2001.</p>  |
| <p><b>Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 72h</b></p>  |
| <p><b>Ementa:</b> Aborda as diferentes concepções teórico-metodológicas para a educação de jovens e adultos; problematiza as práticas didático-pedagógicas desenvolvidas em espaços</p>  |

formais e não-formais.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Celso. **O aluno, o professor, a escola: uma conversa sobre educação**. 2. ed. São Paulo: Papirus 7 Mares, 2011.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIPMAN, Matthew. **O pensar na educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA Jane (Org.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

**Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS II – 72h**

**Ementa:** Instrumentaliza a ação docente para o ensino -aprendizagem das ciências sociais nos Anos Iniciais e na EJA no Ensino Fundamental, com vistas à um trabalho pedagógico inter/transdisciplinar; aborda os conceitos, temas/conteúdos e procedimentos didáticos pertinentes ao trabalho pedagógico sobre espaço-tempo-sociedade-cultura na Escola.

**Bibliografia Básica:**

BERGER, Peter. **A construção social da realidade**. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LINHARES, Célia Frazão *et al.* **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GRÜN, Mauro; TRAJBER, Rachel (Org.). **Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental**. 2009.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

**Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS II – 36h**

**Ementa:** Aborda o ensino de Ciências Naturais com base nas diferentes visões do processo de aprendizagem e de construção do conhecimento científico; promove o desenvolvimento de projetos de ensino em ciências para os anos iniciais da escolarização; aborda a questão ambiental no contexto contemporâneo, concepções de meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Anna M. Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: GAIA, 2004.

WEISSMANN, Hilda (Org.) **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

ASTOLFI, Jean-Pierre **A didática das ciências**. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

|  |
|--|
| <p>PILETTI, Claudiro. <b>Didática especial:</b> língua portuguesa, matemática, estudos sociais, ciências. 15. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos. <b>Biologia dentro e fora da escola:</b> meio ambiente, estudos culturais e outras questões. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>TEIXEIRA, P. M. M. <b>Ensino de ciências:</b> pesquisas e reflexões. São Paulo: Holos, 2006.</p> <p>WEISSMANN, Hilda (Org.). <b>Didática das ciências naturais:</b> contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>   |
| <p><b>Disciplina: PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO – 36h</b></p>  |
| <p><b>Ementa:</b> A disciplina aborda a pesquisa e as práticas de pesquisa em educação; analisa paradigmas de pesquisa; as relações entre o/a pesquisador/a e o processo da pesquisa; discute a produção da pesquisa em educação e o planejamento.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DEMO, Pedro. <b>Pesquisa e construção de conhecimento:</b> metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 23. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:</b> um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Pesquisa:</b> Princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese.</b> 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>GAYA, Adroaldo. <b>Ciências do movimento humano:</b> introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>ROZEK, Marlene; VIEGAS, Luciane Torezan (Org.). <b>Educação inclusiva:</b> políticas, pesquisa e formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.</p>              |
| <p><b>Disciplina: SEMINÁRIO DE ESTÁGIO IV– 36h</b></p>   |
| <p><b>Ementa:</b> Analisa criticamente as atividades do Estágio Curricular em nível de planejamento, desenvolvimento e avaliação da prática em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental; acompanha as/os alunas/os estagiárias/os e orienta quanto à elaboração do Relatório de Estágio.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SCHÄFFER, Otero (Org.). <b>Teorias e fazeres na escola em mudança.</b> Porto Alegre: EDUFRGS, 2005.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (Org.). <b>Políticas e práticas de educação inclusiva.</b> Campinas: Editores Associados, 2004.</p> <p>ZABALA, Antoni. <b>Como aprender e ensinar competências.</b> Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANTUNES, Celso. <b>A criatividade na sala de aula.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.</p> <p>COLL, César. <b>O Construtivismo na sala de aula.</b> 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. <b>Porque planejar? Como planejar?:</b> currículo, área, aula. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>MORAIS, Régis de (Org.). <b>Sala de aula:</b> que espaço é esse? 19. ed. Campinas: Papirus, 2005.</p> <p>MOYLES, Janet R. <b>A excelência do brincar:</b> a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> |
| <p><b>Disciplina: ESTÁGIO IV DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS – 108h</b></p>   |
| <p><b>Ementa:</b> Aplica os conhecimentos pedagógicos construídos ao longo da formação acadêmica nas práticas de estágio curricular de observação, planejamento, desenvolvimento e avaliação da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SCHÄFFER, Otero (Org.).</p>   |

**Teorias e fazeres na escola em mudança.** Porto Alegre: UFRGS, 2005.  
GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva.** Campinas: Editores Associados, 2004.  
MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar?** como planejar? currículo, área, aula. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

COLL, César. **O Construtivismo na sala de aula.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.  
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 25. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.  
MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico:** como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.  
MORAIS, Régis de (Org.). **Sala de aula:** que espaço é esse? 19. ed. Campinas: Papyrus, 2005.  
STORI, Norberto (Org.). **O despertar da sensibilidade na educação através de diferentes manifestações artístico-culturais:** uma proposta de capacitação de educadores de crianças da periferia da cidade de São Paulo. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie; Cultura Acadêmica, 2003.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS**

**Disciplina: BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO – 36h**

**Ementa:** Aborda os instrumentos para a análise dos valores da biodiversidade; as teorias e práticas de conservação; planejamento e manejo das Unidades de Conservação; a importância da Ecologia, da Política e da Economia para a conservação; bases epistemológicas da etnobiologia e o desenvolvimento sustentável; dimensão social dos problemas ambientais.

**Bibliografia Básica:**

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R. **Fundamentos de ecologia.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
PRIMACK, R.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação.** Londrina: Planta, 2001.  
RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: GAIA, 2004.  
ODUM, E. P. **Ecologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  
PRIMACK, R.; ROZZI, R.; FEINSINGER, P. **Fundamentos de conservación biológica:** perspectivas latinoamericanas. México: Fondo de Cultura Económica, 2001.  
ROSA, I. P.; GOUVEA, M. E. **Humanizando o ensino de ciências com jogos e oficinas psicopedagógicas sobre seres microscópicos.** São Paulo: Vetor, 2006.  
SANTOS, L. H. S. **Biologia dentro e fora da escola:** meio ambiente, estudos culturais e outras questões. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

**Disciplina: DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO DAS LÍNGUAS – 36h**

**Ementa:** Aborda o planejamento didático-pedagógico como instrumento da ação educativa e da práxis docente no contexto educacional; estuda as principais abordagens e métodos de ensino de língua estrangeira e teorias de aquisição relacionadas.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação.** 3. ed. São Paulo: Pontes, 2009.  
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e terra, 2009.  
LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching.** 2. ed. Oxford: Oxford, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica:** uma introdução ao estudo da história das

|  |
|--|
| <p>línguas. São Paulo: Parábola, 2005.<br/> MARTINEZ, Pierre. <b>Didática de línguas estrangeiras</b>. São Paulo: Parábola, 2010.<br/> RICHARDS, J.; RODGERS, T. <b>Approaches and Methods in Language Teaching</b>. Cambridge: Cambridge, 2005.<br/> RICHARDS, J. <b>Methodology in language teaching</b>. Cambridge: Cambridge, 2005.<br/> UR, P. <b>A Course in Language Teaching</b>. Cambridge: Cambridge, 2005.</p>  |
| <p><b>Disciplina: DIDÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – 36h</b></p>   |
| <p><b>Ementa:</b> aborda o uso de métodos e recursos adequados ao ensino de ciências biológicas, bem como o planejamento e aplicação de oficinas pedagógicas, experimentos e projetos dentro e fora da sala de aula.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/> BEGON, M.; TOWNSEND, C. R. <b>Fundamentos de ecologia</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.<br/> DIAS, G. F. <b>Educação ambiental: princípios e práticas</b>. 9. ed. São Paulo: GAIA, 2004.<br/> WEISSMANN, H. (Org.). <b>Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/> KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. <b>Ensino de ciências e cidadania</b>. São Paulo: Moderna, 2007.<br/> PRIMACK, R.; ROZZI, R.; FEINSINGER, P. <b>Fundamentos de conservación biológica: perspectivas latinoamericanas</b>. México: Fondo de Cultura Económica, 2001.<br/> ROSA, I. P.; GOUVEA, M. E. <b>Humanizando o ensino de ciências com jogos e oficinas psicopedagógicas sobre seres microscópicos</b>. São Paulo: Vetor, 2006.<br/> SANTOS, L. H. S. <b>Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões</b>. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.<br/> TEIXEIRA, P. M. M. <b>Ensino de ciências: pesquisas e reflexões</b>. São Paulo: Holos, 2006.</p> |
| <p><b>Disciplina: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA – 36h</b></p>  |
| <p><b>Ementa:</b> Estuda as concepções paradigmáticas, pedagógicas e didáticas discutindo o planejamento didático-pedagógico como instrumento da ação educativa e da práxis docente no contexto da Educação Física Escolar.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/> FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.<br/> MATTOS, Mauro; NEIRA, Marcos Garcia. <b>Educação física infantil: construindo o movimento na escola</b>. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2006.<br/> NÓBREGA, T. P. <b>Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito</b>. 3. ed. Natal: UFRN, 2009.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/> DARIDO, S.; RANGEL, I. C. A. <b>Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.<br/> LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</b>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.<br/> NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. <b>Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas</b>. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.<br/> VASCONCELOS, Celso dos S. <b>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico</b>. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.<br/> ZABALA, Antoni. <b>Como aprender e ensinar competências</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>                     |
| <p><b>Disciplina: ELEMENTOS DO LATIM – 36h</b></p>   |
| <p><b>Ementa:</b> Estuda o Latim, sua importância e suas características, verificando a estrutura da língua e suas relações com as línguas neolatinas; proporciona ao acadêmico melhor compreensão dos fatos da língua portuguesa, na visão evolutiva da língua.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/> ALMEIDA, N. M. <b>Gramática latina</b>. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>   |

BERGE, D.O.F.M. *et al.* **ARS Latina**: primeiro e segundo anos. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim**: Gradus Primus. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

**DICIONÁRIO essencial**: latim-português, português-latim. Portugal: Porto, 2001.

FARIA, E. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.

RONAI, P. **Não perca o seu latim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

SARAIVA, F. R. dos SANTOS. **Novíssimo dicionário latino-português**. 8. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

WILLIAMS, Edwin. **Do latim ao português**: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

**Disciplina: EXPRESSÃO VOCAL I – 36h**

**Ementa**: Estuda tópicos sobre o aparelho respiratório/fonatório, aquecimento e desaquecimento, vocalizes e registros vocais; propicia o contato com repertório vocal, o desenvolvimento da percepção músico-vocal e a vivência do canto em conjunto.

**Bibliografia Básica:**

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008. v. 2.

HUCHE, François Le; ALLALI, André. **A voz**: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 1.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto**: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BAÊ, Tutti. **Canto, uma consciência melódica**: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tutti; MARSOLA, Mônica. **Canto, uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

SOBREIRA, Sílvia G. **Desafinação vocal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Particular, 2003.

VASCONCELOS, José. **Acústica musical e organologia**. Porto Alegre: Movimento, 2002.

**Disciplina: FILOSOFIA DO DIREITO – 36h**

**Ementa**: A disciplina proporciona uma introdução à Filosofia do Direito, discutindo os principais problemas de fundamentação do Direito. Reflete sobre a origem e o contraste entre “direito objetivo” e “direitos subjetivo” (do período medieval, ao renascimento e à era moderna, refletindo sobre os conceitos elaborados por filósofos como Tomás de Aquino, Guilherme de Ockham, Thomas Hobbes, Grotius, Puffendorf, Locke e Kant). Reflete sobre os conceitos de “Lei” em autores como Bentham, Austin, Hart, Kelsen, Kant, Savigny, Jhering, Jellinek, Norberto Bobbio, John Finnis, Dworkin, entre outros.

**Bibliografia Básica:**

BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico**: lições de filosofia do direito. São Paulo: Ícone, 2006.

PERELMAN, Chaim. **Ética e direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SANDEL; Michael. **Justiça**: o que é fazer a coisa certa. São Paulo: Civilização Brasileira, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos**: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

MACINTYRE, Alasdair. **Justiça de quem? Qual racionalidade?** São Paulo: Loyola, 2001.

MORRISON, Wayne. **Filosofia do direito**: dos gregos ao pós modernismo. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

REALE, Miguel. **Filosofia do direito**. São Paulo: Saraiva, 2002.

VILLEY, Michel. **Filosofia do direito**. São Paulo: Martins, 2008.

|   |
|---|
| <b>Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE I – 36h</b>   |
| <b>Ementa:</b> Aborda as diversas manifestações artísticas, da pré-história ao Renascimento; analisa a relação das mesmas com o contexto histórico, social, econômico, cultural e ideológico em que estão inseridas; discute as relações existentes entre arte, memória e identidade e suas contribuições para a prática docente.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>BARBOSA, Ana Mae (Org.). <b>Arte/educação contemporânea</b> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.<br>COLI, Jorge. <b>O que é arte</b> . 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.<br>DUARTE JR., João Francisco. <b>Por que arte-educação?</b> 17. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>BAUMGART, Fritz. <b>Breve história da arte</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.<br>BOSI, Alfredo. <b>Reflexões sobre a arte</b> . 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.<br>FUSARI, Maria F. de Resende. <b>Arte na educação escolar</b> . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.<br>HAUSER, Arnold. <b>História social da arte e da literatura</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.<br>SOUSA, Alberto. <b>Educação pela arte e artes na educação</b> . São Paulo: Instituto Piaget, 2003.       |
| <b>Disciplina: HISTÓRIA DA MÚSICA I – 36h</b>   |
| <b>Ementa:</b> Proporciona aos alunos uma visão das transformações da linguagem musical no decorrer da história, desde as primeiras manifestações até a estética barroca; estabelece relações entre o fazer musical de uma época e o seu contexto sociocultural.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>CANDE, Roland de. <b>História universal da música</b> . 2. ed São Paulo: Martins Fontes, 2001.<br>CARPEAUX, Otto Maria. <b>O livro de ouro da história da música: da idade média ao século XX</b> . São Paulo: Ediouro, 2001.<br>GROUT, Daniel Jay; PALISCA, Claude V. <b>História da música ocidental</b> . 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>CRAFT, Robert; STRAVINSKI, Igor. <b>Conversas com Igor Stravinsky</b> . São Paulo: Perspectiva, 2010.<br>MONTANARI, Valdir. <b>História da música: da idade da pedra à idade do Rock</b> . 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.<br>ROSEN, Charles. <b>Music and sentiment</b> . New Haven: Yale, 2010.<br>SADIE, Stanley (Ed.). <b>The new Grove dictionary of music and musicians</b> . 2. ed. New York: Grove, 2001.<br>WAGNER, Richard. <b>Beethoven</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. |
| <b>Disciplina: LINGÜÍSTICA I – 36h</b>  |
| <b>Ementa:</b> Estuda o panorama histórico da evolução e constituição da linguística enquanto ciência; aborda os conceitos básicos e os principais paradigmas na área, o seu escopo e objeto de investigação.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>FIORIN, Luis. (Org.). <b>Introdução à linguística I: objetos teóricos</b> . São Paulo: Contexto, 2010. v. 1.<br>ORLANDI, E. P. <b>O que é linguística</b> . São Paulo: Brasiliense, 2006.<br>SAUSSURE, F. <b>Curso de linguística geral</b> . São Paulo: Cultrix, 2006.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>FIORIN, J. <b>Introdução a linguística</b> . São Paulo: Contexto, 2003.<br>BENVENISTE, Emile. <b>Problemas de linguística geral I</b> . Campinas: Pontes, 2005. v. 1.<br>BENVENISTE, Emile. <b>Problemas de linguística geral II</b> . São Paulo: Pontes, 2006. v. 2.<br>MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). <b>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</b> . São Paulo: Cortez, 2001.<br>BORBA, F. S. <b>Introdução aos estudos linguísticos</b> . São Paulo: Pontes, 2006. |

**Disciplina: LINGÜÍSTICA II – 36h**

**Ementa:** Estuda o desenvolvimento da língua em seus aspectos psicolinguísticos e fisiológicos da fala, e sociolinguísticos, abordando as relações entre língua e sociedade; variação, discurso; ideologia e poder.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 2004.

ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

SCOVEL, T. **Psycholinguistics**. Oxford: Oxford University, 2001.

SPOLSKY, B. **Sociolinguistics**. Oxford: Oxford University, 2005.

BENVENISTE, Emile. **Problemas de linguística geral II**. São Paulo: Pontes, 2006.

CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos**. São Paulo: Pontes, 2006.

## 12.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas bem como das referências bibliográficas poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

## **13 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES**

### 13.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

A monitoria é um dos espaços de ação curricular, no qual o/a estudante tem a oportunidade de desenvolver competências vinculadas a determinadas disciplinas, contribuindo, assim, para a sua formação acadêmica. Os/as discentes são selecionados/as mediante edital, atendendo a critérios estabelecidos em norma institucional própria.

Na formação do corpo discente em disciplinas teóricas, no incentivo às práticas acadêmicas decorrentes da formação profissional, nas práticas pedagógicas e sociais. Estudantes do curso de Pedagogia têm desenvolvido monitorias em disciplinas do Núcleo comum das Licenciaturas, aplicando e aprofundando conhecimentos relativos às ciências da educação.

### 13.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O estímulo à iniciação científica oportuniza a participação efetiva na construção de conhecimentos através da vivência – e ações como planejar, coletar dados e elaborar relatórios – em projetos de pesquisa institucionais. Todas as atividades de iniciação científica são orientadas por professores/as, estando pautadas pelas normas institucionais.

O curso de Pedagogia vincula-se à pesquisa na área da Educação e Direitos Humanos na Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais: Avaliação e Inclusão. Desenvolve e tem a participação de docentes e acadêmicos/as, como pesquisadores/as bolsistas, no Projeto de Pesquisa Democratização na Escola: construção do conhecimento e inclusão. Esse Projeto visa investigar os espaços democráticos da escola e as suas repercussões no acesso ao conhecimento, seu papel mediador na confrontação senso comum e conhecimento escolar, e as implicações no processo de inclusão/exclusão no âmbito da escola.

Ocorre na prática quando há a uma intervenção social caracterizando a integração e a cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade – mais próxima ou distante. Busca atender demandas em diferentes contextos sociais, visando consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição, pautando-se pelo componente ético e tendo por norte as linhas de extensão institucionais já referidas. Oportuniza a transformação do conhecimento acadêmico em bem público, uma vez que liga a IES à vida que ocorre extra muros.

O curso de Pedagogia pretende realizar atividades de Extensão articuladas ao Ensino e à Pesquisa, no sentido lato do termo, ao fazer com que os saberes teóricos e técnicos aliados à instrumentalização do corpo discente e docente contribuam nas ações e atividades integradoras e de inclusão, promovendo qualidade de vida e emancipação humana.

#### 13.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

A participação de estudantes e docentes do curso em eventos científicos, além de estimular a produção acadêmico-científico-cultural, especialmente junto às linhas institucionais de Pesquisa e de Extensão, oportuniza a divulgação do Centro Universitário em diferentes espaços locais, regionais, nacionais e mesmo internacionais.

#### 13.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS

O curso de Pedagogia incentiva a promoção e a participação em seminários, encontros, cursos, congressos, feiras e outros eventos, nos quais o/a estudante poderá compartilhar os conhecimentos adquiridos, assim como ir preparando-se para uma atuação mais efetiva como futuro/a docente.

As atividades pedagógicas e culturais desenvolvidas nas aulas magnas e nas semanas acadêmicas do curso trabalham temas relativos às linhas de formação em Educação e Direitos Humanos. Assim, em 2005, Educação e Inclusão; em 2006,

Educação e Multiculturalidade; em 2007 e 2008, Educação e Gênero; e, em 2009 e 2010, Formação de Professores/as: necessidades e possibilidades.

### 13.6 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação.

O estágio não obrigatório é uma atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular, e pode ser realizado por discente regularmente matriculado/a em Curso de Graduação, ocorrendo em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não curricular que não assegurem o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do/a egresso/a ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), mediante a

apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do curso.

Além da Política de Estágios Não Obrigatórios, cada colegiado, como resultado da discussão realizada em cada um dos cursos, poderá definir as especificidades e os critérios mínimos para que seja permitido ao/à discente do curso a realização dessa modalidade de estágio.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto nos documentos institucionais, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 (seis) meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuída nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro de discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;

- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório de professores/as orientadores/as e de discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

## **14 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a licenciado/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Licenciatura em Pedagogia se inscreve como integradora

dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

## 14.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Pedagogia é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso.

Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

- autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;
- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
  - c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

## 15 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir de 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados em conjunto com os docentes do Curso no Seminário de Pedagogia Universitária.

Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Outros procedimentos que contribuem para a avaliação do PPC e da sua implementação referem-se à ação dos Colegiados – de Cursos e Ampliados de Curso – que, de forma sistemática, refletem, propõem e subsidiam a Coordenação do Curso.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

## **16 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO**

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltadas à transformação social. Por meio de uma práxis acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a articulação leva à consolidação da integração das atividades em meio às atividades afins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A heterogeneidade de conhecimentos trazida pelos/as estudantes faz com que surjam reflexões e desafios sobre práticas pedagógicas docentes que relacionem essas diferenças, especialmente no que concerne às leituras, às percepções e às práticas conectadas com as diversas realidades culturais de nossos/as alunos/as. A pesquisa, o ensino e a extensão são pensados como práticas interculturais geradoras de conhecimento educacional entre educandos/as e educadores/as. A partir dessa realidade, busca-se alternativas de transformação, tanto das práticas como da postura do/a docente e do/a discente em relação ao conhecimento acadêmico.

Nesse sentido, a proposta do Programa de Formação de Professores da Educação Básica do Centro Universitário Metodista – IPA, além de caracterizar-se por um núcleo comum de disciplinas e práticas de ensino, maximizando o potencial formativo da interdisciplinaridade, passa, também, pelo desenvolvimento de ações conjuntas de pesquisa e extensão. Cabe ressaltar que a atual Política de Extensão do Centro Universitário Metodista – IPA já prevê e fomenta as práticas interdisciplinares, determinando que os Programas de Extensão se abriguem, justamente, projetos oriundos de mais de um curso de graduação. Com isso, a meta do Programa de Formação de Professores da Educação Básica é propiciar o

desenvolvimento de projetos e ações de pesquisa e extensão pautados, de um lado, pelos mesmos princípios norteadores das políticas vigentes do Centro Universitário Metodista – IPA e, de outro, pelo objetivo comum aos cursos de licenciaturas de qualificar, intensificar e diversificar a formação docente.

## 16.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Nesse contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão.

As linhas de pesquisa institucionais atualmente em desenvolvimento são:

- a) Marcadores Biológicos e Ambientais;
- b) Neurobiologia;
- c) Distúrbios Respiratórios e Reabilitação;
- d) Exercício Físico e Saúde;

- e) Processos de Reabilitação e Inclusão Social nos Transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas;
- f) Saúde e Inclusão Social;
- g) Políticas Educacionais, Avaliação e Inclusão;
- h) Estresse Oxidativo: oxidantes e antioxidantes;
- i) Neuroquímica.

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

## **17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA**

A educação continuada é incentivada por meio das atividades complementares dos cursos e, também, por demais possibilidades que são oferecidas pela Instituição.

Na intenção de promover a efetiva integração graduação/pós-graduação/extensão, em consonância com as políticas de Educação Continuada, projeta-se a:

- a) participação de discentes formandos/as da graduação nos Seminários de Pós-Graduação Institucional;
- b) identificação, através de pesquisas e sondagens, das demandas na graduação para cursos de extensão e pós-graduação;
- c) organização em conjunto de seminários e palestras envolvendo egressos/as da graduação e da pós-graduação, e acadêmicos/as dos diversos níveis da graduação em Pedagogia.

### 18.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O curso compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e serviços de laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa, outros espaços com os demais cursos da instituição. A partir de 2009, o Curso utiliza a Brinquedoteca Universitária – salas A136 e A137 – na Unidade Central IPA/Dona Leonor, localizada no segundo pavimento. A sala A136 configura-se como o espaço no qual o acervo de jogos está catalogado e organizado. A outra sala é composta de duas mesas montáveis e tatames de EVA (piso esportivo para judô 95cm X 95cm) para a realização de jogos no chão. O acervo dos jogos é oriundo do tempo de existência do projeto e pretende-se a sua ampliação a partir de campanha de coletas e desenvolvimento de projetos de pesquisa em sala de aula.

### 18.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/a coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Está voltado/a ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as habilidades e competências definidas para o corpo docente, deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O Colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

#### 18.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento, são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros, e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

#### 18.5 CORPO DOCENTE

Conforme o Regimento Institucional do Centro Universitário Metodista – IPA, o corpo docente é constituído por professores/as integrantes da carreira do magistério superior, que não perdem essa condição quando designados/as para função administrativa ou técnica, além de professores/as substitutos/as, visitantes e auxiliares.

O corpo docente do curso de Pedagogia compõe-se de profissionais habilitados/as a responder pela composição da matriz curricular proposta, representando os diferentes tempos de dedicação na Instituição.

O corpo docente é regido pela Legislação Trabalhista e pelo Plano de Carreira Docente aprovado pelo Conselho Universitário.

## 18.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso conta com o apoio do corpo técnico administrativo do Centro Universitário Metodista – IPA, como secretários/as, assistentes de curso, auxiliares de laboratório, dentre outros/as.

O perfil do corpo técnico-administrativo é composto pela competência em suas áreas de atuação e pela compreensão das necessidades dos cursos e da própria Instituição.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, com endereço principal à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80, além dos endereços agrupados, DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m<sup>2</sup> por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, retroprojeto, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; quando necessário, mesas adaptadas para cadeirantes são instaladas nas salas de aula e atualmente a Instituição conta com 10 mesas deste tipo.

Ainda, a Instituição conta com 125 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

| UNIDADES                              | SALAS |
|---------------------------------------|-------|
| DC Navegantes                         | 19    |
| Central: IPA, Americano e Dona Leonor | 106   |
| Total                                 | 125   |

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 31 sanitários adaptados à norma NBR 9050 e distribuídos em todos os prédios que compõem as Unidades.

Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

| UNIDADES                              | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| Central: IPA, Americano e Dona Leonor | 50                            |
| DC Navegantes                         | 04                            |
| Total                                 | 54                            |

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à

aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Em 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em todos os prédios Institucionais para auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com dois computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada e local para reuniões.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m<sup>2</sup>, num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m<sup>2</sup> e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m<sup>2</sup>, permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m<sup>2</sup> na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

No final de 2013, foi executado um espaço de convivência da unidade DC Navegantes, que conta com local para exposição de trabalhos, mesas de apoio e bancos estofados, e foram executados perfis metálicos nos corredores para exposição de trabalhos; nesta mesma unidade já está sendo executado mais um espaço de convivência junto ao hall do DC, com projeto já pronto e com previsão para maio de 2014, e ainda está prevista a criação de um na Unidade Central para 2016.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m<sup>2</sup>, e são eles:

| LOCAL | FUNÇÃO                 | ÁREA                    |
|-------|------------------------|-------------------------|
| G205  | Musculação             | 113,66m <sup>2</sup>    |
| G210  | Ginástica              | 51,95m <sup>2</sup>     |
| G206  | Piscina                | 766,86m <sup>2</sup>    |
| H101  | Quadra de Esportes     | 335,41m <sup>2</sup>    |
| H103  | Quadra de Esportes     | 335,41m <sup>2</sup>    |
| H202  | Ginástica Olímpica     | 542,97m <sup>2</sup>    |
| Pátio | Quadra de Esportes Ext | 688,40m <sup>2</sup>    |
| Pátio | Quadra de Esportes Ext | 681,22m <sup>2</sup>    |
|       | Total:                 | 3.515,88 m <sup>2</sup> |

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m<sup>2</sup>. Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além dos espaços de convivência citados anteriormente. O Dona Leonor conta com bar próprio, praça coberta, ginásio esportivo e pista atlética.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/Dona Leonor, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojektor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m<sup>2</sup>, com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m<sup>2</sup>, com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 480 assentos;

- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 100 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Dona Leonor conta com uma sala com recursos multimídia e auditório com área de 150,80m<sup>2</sup> e com capacidade de 120 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, dois carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e auditório com área de 260,00m<sup>2</sup> e capacidade instalada para 240 assentos.

## 19.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais<sup>2</sup>. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

### 2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;

---

<sup>2</sup>Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

### 3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

### 4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;

- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: [sala.estudo@metodistadosul.edu.br](mailto:sala.estudo@metodistadosul.edu.br);
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m<sup>2</sup> das bibliotecas:

| INFRAESTRUTURA   | Nº | ÁREA                      | CAPACIDADE |
|--|----|---------------------------|------------|
| <b>Biblioteca Central Guilherme Mylius</b>                     |    |                           |            |
| Acervo de Livros   | 3  | 252,2                     | (1) 67.396 |
| Acervo de periódicos   | 1  | 26,7                      | (1) 14.144 |
| Espaço para Leitura, mais mezanino                             | 4  | 382                       | (2) 210    |
| PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet    | 2  | 124,5                     | (2) 16     |
| Lounge   | 1  | 42,6                      | (2) 22     |
| Sala para estudo em grupo                                      | 4  | 192,8                     | (2) 32     |
| Recepção e atendimento ao usuário                              | 2  | 60,3                      | (3) 7      |
| Guarda-volumes   | 1  | 31,1                      | (1) 208    |
| Espaço Cultural  | 1  | 46,3                      |            |
| Administração  | 1  | 69,2                      |            |
| Setor de aquisição   | 1  | 31                        |            |
| Processamento Técnico  | 1  | 35                        |            |
| Banheiros  | 8  | 73,8                      |            |
| Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)            |    | 386,5                     |            |
| <b>Total</b>   |    | <b>1.754m<sup>2</sup></b> |            |
| <b>Biblioteca da Unidade DC Navegantes</b>                     |    |                           |            |
| Acervo de Livros   | 1  | 134,69                    | (1) 7.000  |
| Acervo de periódicos   | 1  | 5                         | 4.503      |
| Espaço para Leitura  | 1  | 57                        | (2) 36     |
| Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet | 1  | 5,7                       | (3) 3      |
| Lounge   | 1  | 13                        | (2) 8      |
| Sala para estudo em grupo e individuais                        | 6  | 22                        | (2) 12     |

|                                   |   |                            |     |    |
|-----------------------------------|---|----------------------------|-----|----|
| Recepção e atendimento ao usuário | 1 | 14,5                       | (3) | 1  |
| Guarda-volumes                    | 1 | 4,4                        | (1) | 30 |
| <b>Total</b>                      |   | <b>256,49m<sup>2</sup></b> |     |    |

**Fonte:** Escritório de Projetos e Biblioteca.

**Legenda:**

- **N°** é o número de locais existentes;
  - **Área** é a área total em m<sup>2</sup>;
  - **Capacidade** é:
    - em número de volumes ;
    - em número de assentos;
- (3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece recursos para consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do

Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência têm por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

| TIPO DE MATERIAL   | Livro<br>Tese<br>Folhetos   | Material de<br>referência | Multimídia   | Periódico<br>(impresso) | Quantidade<br>de<br>exemplares |
|--|-----------------------------|---------------------------|--------------|-------------------------|--------------------------------|
| <b>TIPOS DE USUÁRIOS/AS</b>  | <b>Prazos de empréstimo</b> |                           |              |                         |                                |
| Alunos/as de graduação e funcionários/as                                   | 7 dias                      | Consulta local            | 2 por 3 dias | Consulta local          | 10                             |
| Pós-Graduação  | 14 dias                     | Consulta local            | 2 por 7 dias | Consulta local          | 10                             |
| Direção geral,<br>Pró-reitores/as,<br>Coordenadores/as e<br>Professores/as | 14 dias                     | Consulta local            | 2 por 7 dias | Consulta local          | 15                             |
| Empréstimo entre Biblioteca  | 7 dias                      | Não se aplica             | 7 dias       | Não se aplica           | -                              |
| Comunidade externa<br>(Literatura / Biografia)                             | 7 dias                      | Consulta local            | 3 dias       | Consulta local          | 3                              |

**Fonte:** Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais.

A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 7 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na unidade.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Redes Digitais e Metamorfoses do Aprender**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas Educacionais e Corporeidade**. Piracicaba: UNIMEP, 1993.

AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa. **Inovação e Interdisciplinaridade na Universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos, apresentação dos temas transversais. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 8, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 9, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 16 maio 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

LOPES, Rosana Pereira. Um novo professor: novas funções e novas metáforas. In: **Redes Digitais e Metamorfoses do Aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MEC. **Salto para o Futuro: Educação Especial, tendências Atuais.** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: SEED/MEC, 1999.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista.** [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja.** Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

MORIN, Edgar. Complexidade e Ética da Solidariedade. In: SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa.** Rio de Janeiro, 2000. p. 193.

MORIN, Edgar. **Educação e a complexidade do ser e do saber.** Petrópolis: Vozes, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2003.

Atos de Criação do Curso  
*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 03/2004  
Porto Alegre, 26 de outubro de 2004.

Resolução do CONSUNI nº 62/2005  
Porto Alegre, 24 de fevereiro de 2005.

Resolução do CONSUNI nº 69/2005  
Porto Alegre, 4 de março de 2005.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 39/2006  
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 044/2006  
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 68/2007  
Porto Alegre, 13 de junho de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 126/2008  
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 26/2008  
Porto Alegre, 27 de outubro de 2008.

*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 04/2009  
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 255/2009  
Porto Alegre, 15 de maio de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 315/2010  
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 316/2010  
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 364/2011  
Porto Alegre, 19 de abril de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011  
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012  
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012  
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014  
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014  
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 589/2015  
Porto Alegre, 15 de maio de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015  
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016  
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.